



# ECONÔMICO

Espírito Santo

1º trimestre 2022

#ijsn45anos  
Instituto Jones  
dos Santos Neves



GOVERNO DO ESTADO  
DO ESPÍRITO SANTO  
Secretaria de Economia  
e Planejamento



**GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO**

Renato Casagrande

**VICE-GOVERNADORA**

Jaqueline Moraes

**SECRETARIA DE ESTADO DE ECONOMIA  
E PLANEJAMENTO – SEP**

Gilson Daniel Batista

**INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES – IJSN**

DIRETOR PRESIDENTE

Daniel Ricardo de Castro Cerqueira

DIRETOR DE INTEGRAÇÃO E PROJETOS ESPECIAIS

Pablo Silva Lira

DIRETORIA DE ESTUDOS E PESQUISAS

Latussa Laranja Monteiro

GERENTE ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO

Kátia Cesconeto de Paula

COORDENAÇÃO DE ESTUDOS ECONÔMICOS

Antonio Ricardo Freislebem da Rocha

**EXECUÇÃO TÉCNICA**

Elaboração

Adriano do Carmo Santos

Claudimar Pancieri Marçal

Edna Moraes Tresinari

Estefania Ribeiro da Silva

Maria Amélia Santiago Ataíde

Paula Rubia Simões Beiral

Vicente de Paulo Costa Pereira

Projeto Gráfico

Eugênio Herkenhoff

João Vitor André

# SUMÁRIO

SUMÁRIO .....	2
APRESENTAÇÃO .....	3
CARTA DE CONJUNTURA .....	4
AGRICULTURA .....	11
INDÚSTRIA .....	16
COMÉRCIO .....	20
SERVIÇOS .....	25
COMÉRCIO EXTERIOR .....	30
INFLAÇÃO .....	35
MERCADO DE TRABALHO .....	38

# APRESENTAÇÃO

O Panorama Econômico tem a proposta de analisar a economia do Espírito Santo trimestralmente, detalhando os movimentos econômicos captados pelo indicador de PIB trimestral, calculado pelo Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN). Com esta iniciativa, o IJSN procura fornecer informação qualificada sobre a economia do Espírito Santo, assegurando maior transparência e conhecimento para a população capixaba. Neste número, retratamos o desempenho dos indicadores econômicos registrados para o primeiro trimestre de 2022 (comparativamente ao trimestre anterior, mesmo trimestre do ano anterior - interanual, acumulado no ano e acumulado em quatro trimestres).

O documento está dividido da seguinte forma: após uma análise contextual apresentada na Carta de Conjuntura, são apresentadas as análises setoriais abrangendo os dados da Agricultura, Indústria, Comércio, Serviços, Comércio Exterior, Inflação e Mercado de trabalho. Também lembramos que parte dos indicadores apresentados neste documento podem ser consultados nas resenhas mensais e boletins trimestrais que são publicados no site do IJSN, permitindo um melhor entendimento por parte dos leitores.

Neste primeiro trimestre os resultados apresentados continuam a sinalizar um processo de recuperação da economia.

Desejamos uma boa leitura.

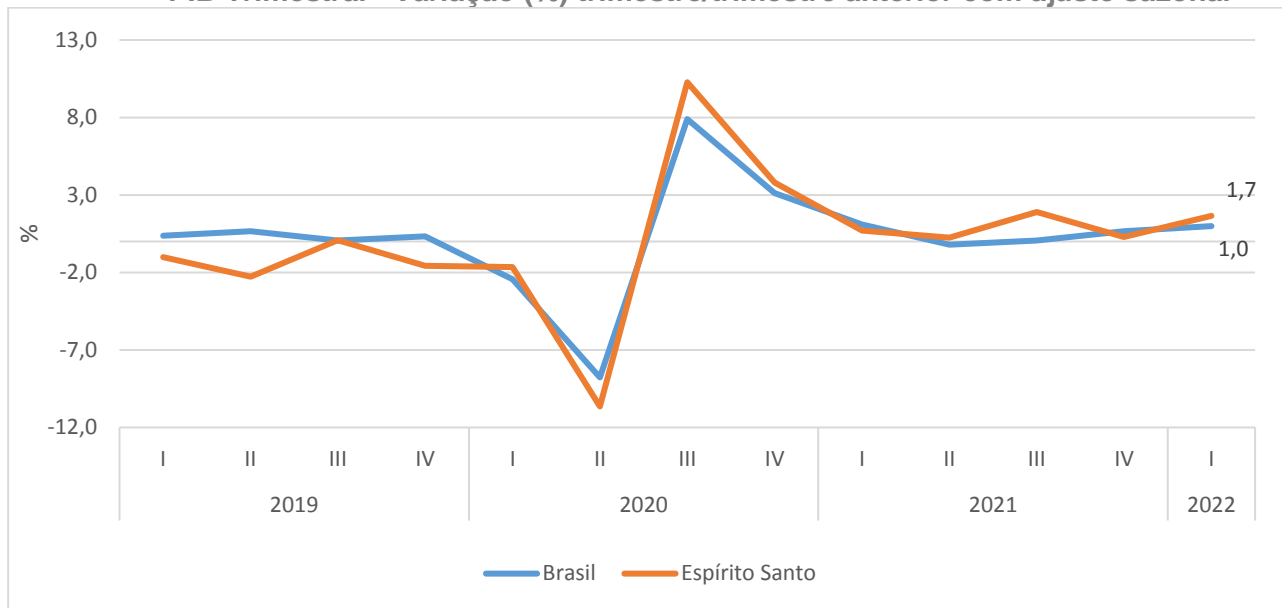
## CARTA DE CONJUNTURA

O quadro macroeconômico deste primeiro trimestre de 2022 persiste permeado de elevada volatilidade em função das oscilações dos preços das principais commodities (petróleo, minério de ferro, celulose e café), da taxa de câmbio e da instabilidade político-econômica que aflige a economia nacional e, conseqüentemente, a estadual. O risco fiscal elevou a estimativa de inflação para patamares superiores à meta para 2022, levando o Comitê de Política Monetária (COPOM) do Banco Central a um processo de elevação sistemática da taxa básica de juros.

Apesar do cenário instável, o desempenho da atividade econômica no Espírito Santo neste primeiro trimestre de 2022 foi positivo em todas as bases de comparação, superando inclusive os resultados do Brasil. Os resultados indicam que a economia capixaba recuperou as perdas impostas pela pandemia do coronavírus (COVID-19), uma vez que o nível de atividade econômica atingiu o maior patamar desde 2019.

Neste trimestre, os resultados do Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil e do Espírito Santo foram, respectivamente: de +1,0% e +1,7% na comparação entre trimestres consecutivos (livre de influências sazonais); de +4,7% e +7,2% no confronto dos últimos quatro trimestres comparados com os quatro trimestres imediatamente anteriores, +1,7% e +4,1% no acumulado do ano e na comparação contra o mesmo trimestre do ano anterior (interanual). Com esses resultados, a estimativa do PIB nominal do estado do Espírito Santo no primeiro trimestre de 2022 em valores correntes foi de R\$ 39,8 bilhões e totalizou R\$ 156,6 bilhões no acumulado em quatro trimestres.

**Gráfico 1 – Indicador do Nível de Atividade do Espírito Santo e Brasil**  
**PIB Trimestral - Variação (%) trimestre/trimestre anterior com ajuste sazonal**



Fonte Instituto Jones dos Santos Neves – IJSN.  
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Os indicadores da economia capixaba apresentados resumidamente, permitem uma visão ampliada do desempenho dos setores nas bases de comparação utilizadas (Tabela 1).

O resultado positivo da indústria geral capixaba nesse trimestre, foram devidos aos resultados positivos da Indústria de Transformação (com exceção da Fabricação de produtos de minerais não metálicos). A queda da Indústria Extrativa pode ser explicada pelo segmento de óleos brutos de petróleo e gás natural que vem reduzindo sua produção no estado devido a maturação dos campos produtores e pelo processo de desmobilização dos campos produtores da Petrobras.

O resultado positivo do comércio varejista ampliado foi influenciado por maioria das atividades averiguadas pela Pesquisa Mensal do Comércio devido ao grande desempenho dos segmentos de Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação, seguido por Outros artigos de uso pessoal e doméstico, que englobam lojas de departamento, óticas, joalherias, artigos esportivos, brinquedos etc., motivados, em parte, pela abertura da economia e a maior interação social.

O setor de Serviços também apresentou crescimento em todas as bases de comparação. A maior elevação ocorreu no segmento de Serviços prestados às famílias, segmento que engloba serviços de alojamento e alimentação, e que foi o mais afetado pelas medidas de isolamento social, seguido do segmento de Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correios.

**Tabela 1 – Indicadores Resumo da Economia do Espírito Santo**  
**Variações % - I trimestre de 2022**

Indicadores	Contra o trimestre anterior	Interanual*	Acumulado no ano*	Acumulado em 4 trimestres**
<b>PIB trimestral</b>	↑ 0,6	↑ 3,5	↑ 6,7	↑ 6,7
<b>Produção Industrial</b>	↑ 4,0	↑ 1,6	↑ 1,6	↑ 6,4
<b>Volume de vendas do varejo ampliado</b>	↑ 3,3***	↑ 5,1	↑ 5,1	↑ 11,9
<b>Volume de serviços</b>	↑ 2,3***	↑ 9,9	↑ 9,9	↑ 12,3
<b>Exportações</b>	↓ 23,9	↑ 18,7	↑ 18,7	↑ 89,8
<b>Importações</b>	↑ 8,7	↑ 62,8	↑ 62,8	↑ 44,9

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

\* Base igual período do ano anterior.

\*\* Base: igual período anterior.

\*\*\* Volumes atualizados em maio/22.

Em relação ao comércio exterior capixaba, o primeiro trimestre de 2022 apresentou crescimento em todas as bases de comparação (com exceção das exportações no comparativo com o trimestre anterior), influenciado pelas exportações e principalmente pelas importações. A corrente de comércio cresceu +37,4% no ano, puxada pelo aumento nas importações (+62,8%) e exportações (+18,7%).

Os Estados Unidos permaneceram no topo do ranking dos destinos das exportações do Espírito Santo, com uma participação de 29,5% do valor total do trimestre, seguida da Malásia com 8,1%. Em relação às principais origens das importações capixabas, a China sustentou o primeiro lugar, com 26,2% de participação, seguida pelos Estados Unidos, com 13,3%.

As exportações do agronegócio capixaba alcançaram US\$ 339,3 milhões no primeiro trimestre de 2022, queda de -36% em relação ao trimestre anterior, decorrente principalmente das

menores vendas de celulose, café e especiarias. Os principais produtos exportados no trimestre foram Celulose (38,1%), Café em grão (36,6%) e especiarias (13,3%). A participação das exportações do agronegócio, no total exportado pelo estado no trimestre atingiu 16,4% contra 19,4% do trimestre anterior, devido a uma maior redução das exportações do agronegócio relativamente às exportações totais do Estado.

O café conilon, principal produto da agricultura capixaba (que respondeu por 43,8% do valor de produção da agricultura de 2020), tem previsão para o ano de 2022 de uma safra de 708,8 mil toneladas (+3,3% em relação ao ano de 2021). Para o arábica, segundo produto agrícola de maior valor agregado (19,4% do valor em 2020), a previsão é de aumento de +28,4% em 2022, devido à bienalidade positiva desse ano.

Em relação ao mercado de trabalho, no trimestre a taxa de desocupação no Espírito Santo foi estimada em 9,2%, queda de -3,9 pontos percentuais na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior. O número de desocupados somou 195 mil pessoas, uma redução de -83 mil pessoas à procura de trabalho, perante o primeiro trimestre de 2021 (-24,2%). O aumento nas ocupações (+81 mil pessoas) ajudou a recompor a massa salarial dos ocupados no mercado de trabalho.

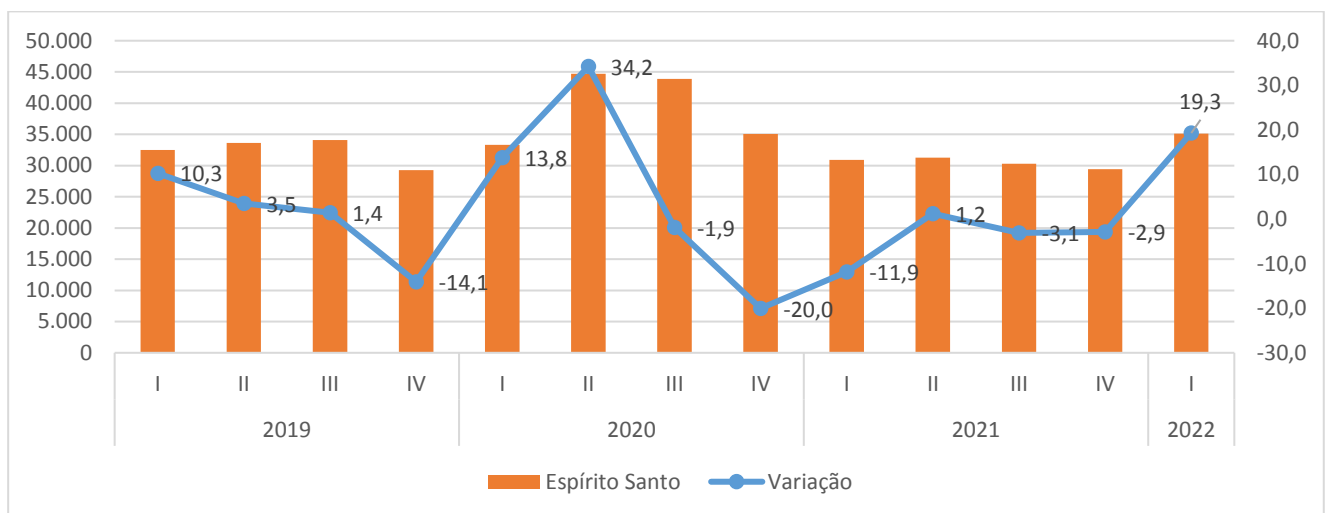
Considerando apenas os empregos formais, estes apresentaram saldo positivo de +13.481 postos de trabalho no Espírito Santo, no primeiro trimestre de 2022. Neste trimestre, o estoque de empregos no Estado alcançou o patamar de 787.283 vínculos, aumento de +1,7% em comparação ao registrado no trimestre anterior e +6,9% em relação ao mesmo trimestre de 2021.

De forma geral, verifica-se uma recuperação gradativa no número de postos de trabalho formais, principalmente naqueles setores vinculados diretamente aos efeitos da pandemia de Covid-19 no estado. Todos os setores registraram saldos positivos no acumulado do ano, com exceção do Comércio (-1.851): Serviços (+9.358), Construção (+3.151), Indústria geral (+2.588) e Agropecuária (+235).



O Gráfico 2 apresenta a quantidade de requerentes de seguro-desemprego no estado. Apesar dos números positivos apresentados, o número de requerentes aumentou +13,5% no primeiro trimestre de 2022 em relação ao mesmo trimestre de 2021 e +19,3% em relação ao quarto trimestre de 2021. Em valores absolutos, no primeiro trimestre de 2022 foram 35.088 requerentes, maioria no setor de Serviços (37,3%), 5.672 a mais que o trimestre anterior, e o maior valor deste trimestre desde 2019.

**Gráfico 2 – Requisições de Seguro-Desemprego Trabalhador Formal: Quantidade de Requerentes\* por competência da requisição e variação %**



Fonte: Base de Gestão do Seguro-Desemprego (BGSD).  
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.  
 \* Denomina-se Requerente, todo trabalhador que solicita o benefício Seguro-Desemprego.

Por fim, a inflação mensurada pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apresentou elevação neste trimestre, registrando aumento de +3,2% no Brasil e +3,0% na RMGV.

No índice geral, a inflação acumulada em quatro trimestres totalizou +11,3% no Brasil e +11,9% na RMGV, sendo que, em ambos os casos, ficaram muito acima do teto da meta do Banco Central estabelecida para o ano de 2022 (centro da meta de 3,50% e intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual para baixo (2,00%) ou para cima (5,00%)).

## Expectativas

O Índice de Confiança do Empresário industrial (ICEI)<sup>1</sup>, que busca refletir como os empresários industriais avaliam as condições atuais e expectativas para os próximos seis meses, apresentou média de 55,4 pontos para o Brasil em março de 2022 (valores acima de 50 pontos indicam confiança do empresário). Esse valor acima da média histórica (54,1 pontos) é devido ao índice de expectativas alcançado (58,6 pontos) para a economia brasileira (o outro componente é o índice de condições atuais que alcançou 48,9 pontos). Os valores são inferiores aos apresentados no trimestre anterior.

Para o Espírito Santo o ICEI registrou 56,0 pontos em março de 2022, devido ao componente expectativas que alcançou 59,3 pontos. No componente condições atuais, o índice estadual atingiu 49,4 pontos. Esses valores, superiores à média histórica de 54,4 pontos para o estado (com exceção do componente de condições atuais), sinalizam a confiança dos empresários, principalmente no que se refere às expectativas com a economia.

Contrabalançada por um cenário de expectativas ainda positivas no país e no Estado, as instabilidades políticas, fiscais e econômicas do país continuam retardando uma maior consolidação da recuperação econômica. Reformas importantes caminham a passos lentos ou se encontram travadas no Congresso Nacional, e, dessa forma, atuam em sentido contrário aos interesses nacionais.

Em relação à conjuntura internacional, o Fundo Monetário Internacional (FMI)<sup>2</sup> publicou em abril de 2022, as projeções de crescimento das economias mundiais para 2022 e 2023. Na

---

<sup>1</sup> Fonte: Ideies/Sistema Findes/CNI. Disponível em <http://www.portaldaindustria-es.com.br>

<sup>2</sup> Para mais informações acesse: <https://www.imf.org/en/publications/weo>

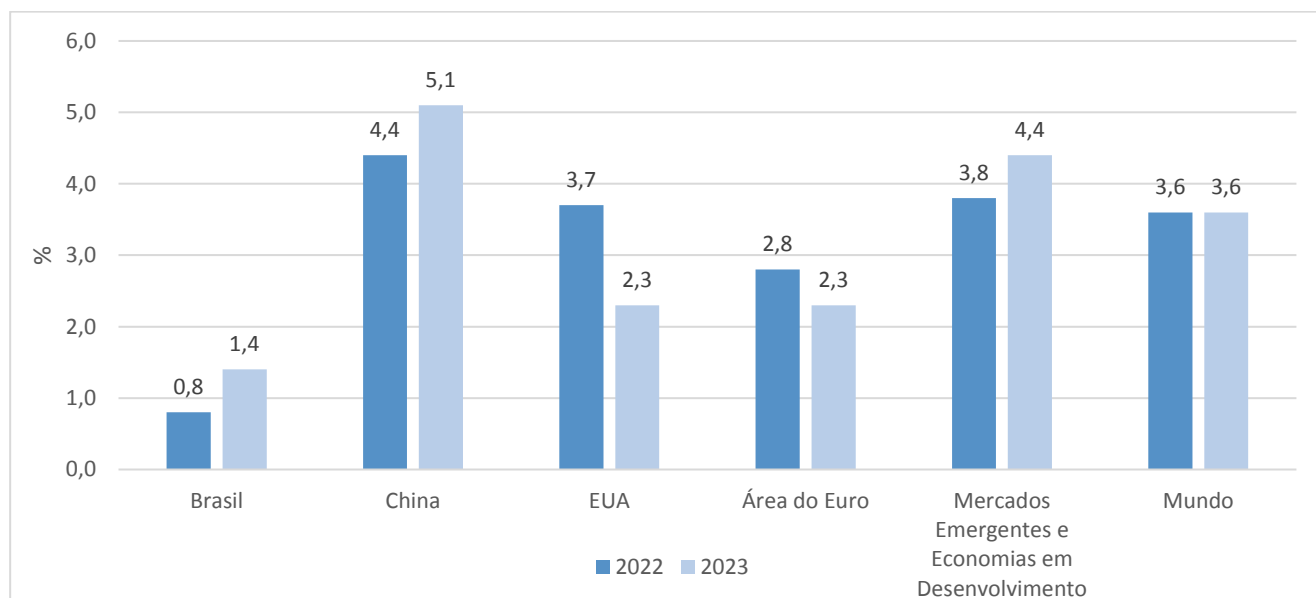
China, a projeção apontava para crescimento de +4,4% em 2022 e +5,1% em 2023, quedas de -0,4 e -0,1 pontos percentuais em relação às projeções feitas em janeiro de 2022.

No caso brasileiro, as estimativas para 2022 mostram aumento de +0,8% para 2022 e +1,4% para 2023, aumento em relação à projeção de janeiro de 2022 para 2022 (+0,5 pontos percentuais) e queda em relação à projeção para 2023 (-0,2 pontos percentuais). Para os Estados Unidos, as projeções apontavam crescimento de +3,7% para 2022 e +2,3% para 2023, queda de -0,3 pontos percentuais nas projeções de janeiro de 2022 para os mesmos anos. Importante lembrar que Estados Unidos e China são importantes parceiros comerciais do Espírito Santo e, portanto, o desempenho desses países reflete diretamente na nossa economia.

A esperança trazida pelo início das vacinações contra a Covid-19 e o lançamento de remédios contra a doença em 2022, continuam sendo vitais para a consolidação da recuperação econômica a nível mundial. Entretanto, novas variantes do vírus, aliada à guerra entre Rússia e Ucrânia ainda representam grandes preocupações, tornando o cenário mundial ainda mais incerto.

A referida guerra, além de afetar o crescimento dos dois países para 2022, trará repercussões sobre o crescimento pós pandemia em todo o mundo e a preocupação com a elevada inflação ainda deverá ser a tônica pelo menos nos próximos meses.

Gráfico 3 – Estimativas e Projeções de Crescimento - Variação % do PIB



Fonte: FMI – World Economic Outlook – Atualização de Abril de 2022.  
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

## AGRICULTURA

O Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), é um indicador com informações de área e de volume de produção agrícola para o ano corrente. A cada início de ano, baseado nas informações obtidas junto aos produtores nos municípios das unidades da federação, realiza-se o levantamento com base nas expectativas, que considera condições climáticas e outras variáveis relevantes, que ao longo do ano são confirmadas ou ajustadas, conforme o plantio é afetado pelas variáveis que influenciam nas safras, como chuvas, secas, ventos, pragas, etc. Ao finalizar o ano, os dados são concretizados e no ano seguinte ocorre a divulgação de outra pesquisa do IBGE, a denominada Produção Agrícola Municipal (PAM).

A Tabela 2 apresenta os resultados da safra agrícola dos principais produtos da agricultura capixaba, que somados responderam por 94% do valor da produção de 2020, último ano da PAM, disponível até o momento do presente documento, e único documento que retrava valores monetários de produção agrícola do IBGE. Na Tabela 2 estão expostas, a participação (%) de cada cultura no valor de produção agrícola capixaba, a quantidade produzida, em mil toneladas para 2021 e 2022, e suas variações (%); bem como a área colhida para esses anos e suas variações.

**Tabela 2 – Área e volume – Espírito Santo  
Safras 2021 e 2022**

Produtos	Participação % no valor 2020	Produção (mil toneladas) (*)			Área colhida (mil hectares)		
		2022	2021	Variação %	2022	2021	Variação %
Café Conilon	43,8	708,8	686,1	↑3,3	272,2	265,0	↑2,7
Café Arábica	19,4	199,4	155,2	↑28,4	130,9	124,6	↑5,0
Pimenta-do-Reino	8,5	74,9	72,1	↑4,0	19,2	17,9	↑7,2
Banana	6,5	448,4	412,5	↑8,7	29,1	28,8	↑1,1
Tomate	4,5	149,6	147,5	↑1,4	2,4	2,5	↓-4,7
Mamão	4,5	401,3	439,6	↓-8,7	6,9	7,2	↓-4,5
Cana-de-açúcar	2,1	3.110,1	2.513,2	↑23,8	52,7	43,3	↑21,7
Cacau	1,8	11,8	11,5	↑2,5	17,4	17,2	↑1,2
Coco (*)	1,4	125,4	144,2	↓-13,1	8,9	9,5	↓-5,6
Abacaxi (*)	1,1	46,1	41,9	↑10,0	2,2	2,2	↑0,0

Fonte: IBGE - Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) e Produção Agrícola Municipal (PAM) - IBGE.

\* Produção em milhões de frutos.

Após apresentar incremento de mais de 20% no volume produzido entre 2020 e 2021, o café conilon, principal produto agrícola capixaba, apresenta expectativa de crescimento de +3,3% no volume, em 2022. Em termos de área, espera-se um incremento de +2,7%, no período.

Já o café arábica, que apresentou queda de quase 30% entre 2020 e 2021, devido à bienalidade negativa em 2021, exibe movimento de recuperação de +28,4% no volume para 2022 e +5,0% na área colhida.

A pimenta-do-reino, que teve crescimento de quase 7% no volume entre 2020 e 2021, segue em crescimento em 2022, com projeção de +4,0% no volume e +7,2% na área.

A cultura da banana, que exibiu queda de quase 1% no volume, entre 2020 e 2021, traz expectativa de recuperação de +8,7% no volume e +1,1% na área, em 2022.

Após retração de mais de 1% no volume e quase 4% na área, entre 2020 e 2021, a produção de tomate segue com expectativa de queda na área (-4,7%) em 2022, devido rotação de culturas com migração para produção de outros produtos, como em Muniz Freire (café arábica e abacate), Ibitirama e Guaçuí, e alguns, como Itaguaçu, que não renovaram plantio, além de ter tido prejuízos em alguns municípios devido à chuva, como em São Roque do Canaã e Mantenópolis. Cachoeiro de Itapemirim relatou redução de área devido à elevação de custos de produção.

Da mesma forma, a produção de mamão, que após ter caído quase 1% entre 2020 e 2021, segue com expectativa de queda de -4,5% na área de produção em 2022. O maior município produtor do Espírito Santo, Pinheiros, e o terceiro maior produtor, Montanha, erradicaram diversos hectares no final de 2021, devido ao fim do ciclo produtivo, porém, houve compensação com formação de novas áreas entrando em produção em 2022. Todavia, devido às novas áreas demorarem para atingir o pico de produção, espera-se queda no rendimento, o que impacta numa redução total de volume de -8,7% para o estado em 2022. Pedro Canário, quarto maior produtor da cultura, também apresentou erradicação de área no fim de 2021, todavia sem novas áreas para 2022, devido a preço baixo do produto no mercado, segundo os produtores locais. São Mateus, Boa Esperança, Jaguaré, Ponto Belo, Nova Venécia, Conceição da Barra e Mucurici também apresentaram erradicação de áreas devido ao fim do ciclo produtivo.

A produção da cana-de-açúcar apresenta expectativa de crescimento de +23,8% em volume e de +21,7% na área em 2022. Linhares, maior produtor capixaba, com 32,46% do volume total de 2022, no qual está localizado a empresa LASA Agroindustrial LTDA, apresentou atualização de área e rendimento, contribuindo com +16,54 pontos percentuais (p.p.) da variação total no volume desse ano, de +23,8%. Conceição da Barra, segundo maior produtor, com 22,02% do volume de 2022, apresenta novas áreas produtivas e incremento no rendimento, devido ao uso de tecnologia e clima favorável, contribuindo com +5,70 p.p. de contribuição relativa.

O cultivo do cacau, que apresentou leve incremento no volume, de menos de 2% entre 2020 e 2021, segue no mesmo ritmo para 2022, com expectativa de +2,5% de volume.

Após redução de quase 2% no volume de produção do coco, entre 2020 e 2021, a cultura segue em queda em 2022, com expectativa de -13,1% no volume de 2022. O principal município responsável por essa queda é São Mateus, o maior produtor, que respondeu por 39,00% do volume em 2021, caindo para 31,91% em 2022, contribuindo com -11,27 p.p. do total de -13,1% do volume, no período, devido à erradicação de áreas dada pelo fim do ciclo produtivo da cultura. Também foi relatado alta nos preços dos insumos produtivos desestimulando o aumento da produção para 2022.

Já o abacaxi, que apresentou queda de quase 1% na produção, entre 2020 e 2021, apresenta crescimento de +10,0% no volume para 2022, devido ao incremento no rendimento em Marataízes, maior produtor do fruto capixaba, com 60,76% do total em 2022. O aumento no rendimento, no município, deve-se às melhoras climáticas.

### **Exportações do agronegócio**

Após apresentar crescimento de mais de 35% nas exportações, entre o terceiro e o quarto trimestre de 2021, as vendas externas do agronegócio capixaba registraram queda de -36,0% no primeiro trimestre de 2022, puxada principalmente por café em grão, com -17,1 p.p. de contribuição relativa, celulose, com -11,7 p.p. e especiarias, com -5,9 p.p. (Tabela 3).

**Tabela 3 – Exportações do agronegócio capixaba – 2021:IV e 2022:I - US\$ milhões**

Produtos	US\$ milhões		Part % 2022:I	Variação % 2022:I/2021:IV	Contribuição relativa*
	2022:I	2021:IV			
Celulose	129,3	191,4	38,1	↓-32,4	↓-11,7
Café em grão	124,2	214,8	36,6	↓-42,2	↓-17,1
Especiarias (pimenta, gengibre e outros)	45,1	76,3	13,3	↓-40,9	↓-5,9
Café solúvel, extratos e sucedâneos	15,0	15,0	4,4	↑0,5	↑0,0
Mamões (papaia)	5,4	5,9	1,6	↓-9,4	↓-0,1
Álcool	3,7	4,2	1,1	↓-10,9	↓-0,1
Chocolate e prep. alim. com cacau	3,1	4,3	0,9	↓-27,8	↓-0,2
Carne de frango	3,0	3,3	0,9	↓-10,6	↓-0,1
Peixes	2,9	2,4	0,8	↑21,9	↑0,1
Carne bovina	2,5	3,2	0,7	↓-22,1	↓-0,1
Demais	5,1	9,1	1,5	↓-43,7	↓-0,7
<b>Total</b>	<b>339,3</b>	<b>529,8</b>	<b>100,0</b>	<b>↓-36,0</b>	<b>↓-36,0</b>

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior - SECEX/ME

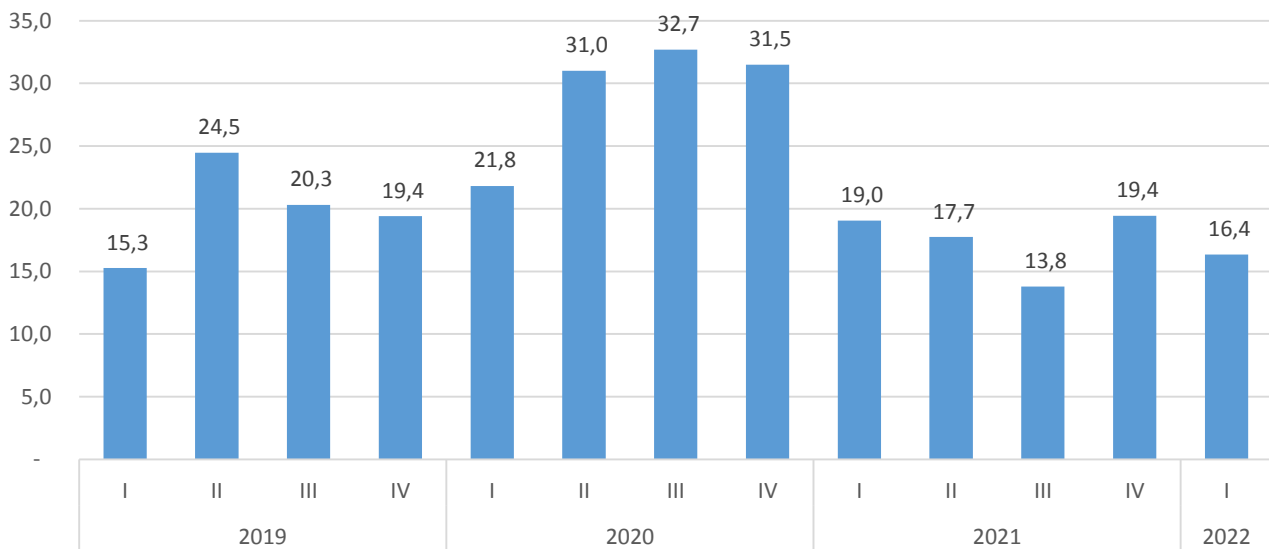
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

\* Contribuição relativa=(Participação%2021:IV)\*(Variação%2022:I/2021:IV)/100

As exportações totais do Espírito Santo recuaram -23,9%, entre o último trimestre de 2021 e o primeiro trimestre de 2022. Assim, com uma contração maior, de -36,0% nas exportações do agronegócio capixaba, houve uma retração na participação do seguimento no total, caindo de 19,4% no quarto trimestre de 2021 para 16,4% no primeiro trimestre de 2022 (Gráfico 4).



**Gráfico 4 – Participação (%) do agronegócio nas exportações do Espírito Santo  
2019:I a 2022:I**



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior - SECEX/ME  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

## INDÚSTRIA

O volume da produção industrial no Espírito Santo no primeiro trimestre de 2022, apresentou crescimento de +1,6% na comparação ao mesmo período do ano anterior, e desempenho superior ao registrado no Brasil (-4,5%). No indicador acumulado em quatro trimestres, relativo à igual período do ano anterior, o setor capixaba registrou aumento de +6,4%, enquanto nacionalmente houve um avanço de +1,8% (Tabela 4)<sup>3</sup>.

<sup>3</sup> IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Indicadores IBGE. Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física, maio de 2022.

**Tabela 4 – Produção Industrial Trimestral por atividades – Espírito Santo e Brasil  
Brasil e Espírito Santo – Variação (%) – 2022:I**

Atividades	Taxa de Variação (%)		
	Sem Ajuste Sazonal		
	2022.I/2021.I	Acumulado no ano *	Acumulado 4 Trimestres **
<b>Brasil</b>			
Indústria Geral	↓-4,5	↓-4,5	↑1,8
Indústria Extrativa	↓-1,7	↓-1,7	↑1,1
Indústria de Transformação	↓-4,8	↓-4,8	↑1,8
Fabricação de produtos alimentícios	↑2,4	↑2,4	↓-7,0
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	↓-2,2	↓-2,2	↑2,1
Fabricação de produtos de minerais não metálicos	↓-5,3	↓-5,3	↑7,9
Metalurgia	↓-4,6	↓-4,6	↑11,7
<b>Espírito Santo</b>			
Indústria Geral	↑1,6	↑1,6	↑6,4
Indústria Extrativa	↓-10,8	↓-10,8	↓-6,7
Indústria de Transformação	↑7,5	↑7,5	↑13,9
Fabricação de produtos alimentícios	↑20,5	↑20,5	↑13,0
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	↑1,9	↑1,9	↑2,2
Fabricação de produtos de minerais não metálicos	↓-8,8	↓-8,8	↑8,2
Metalurgia	↑13,0	↑13,0	↑27,5

Fonte: Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física – PIM-PF/IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

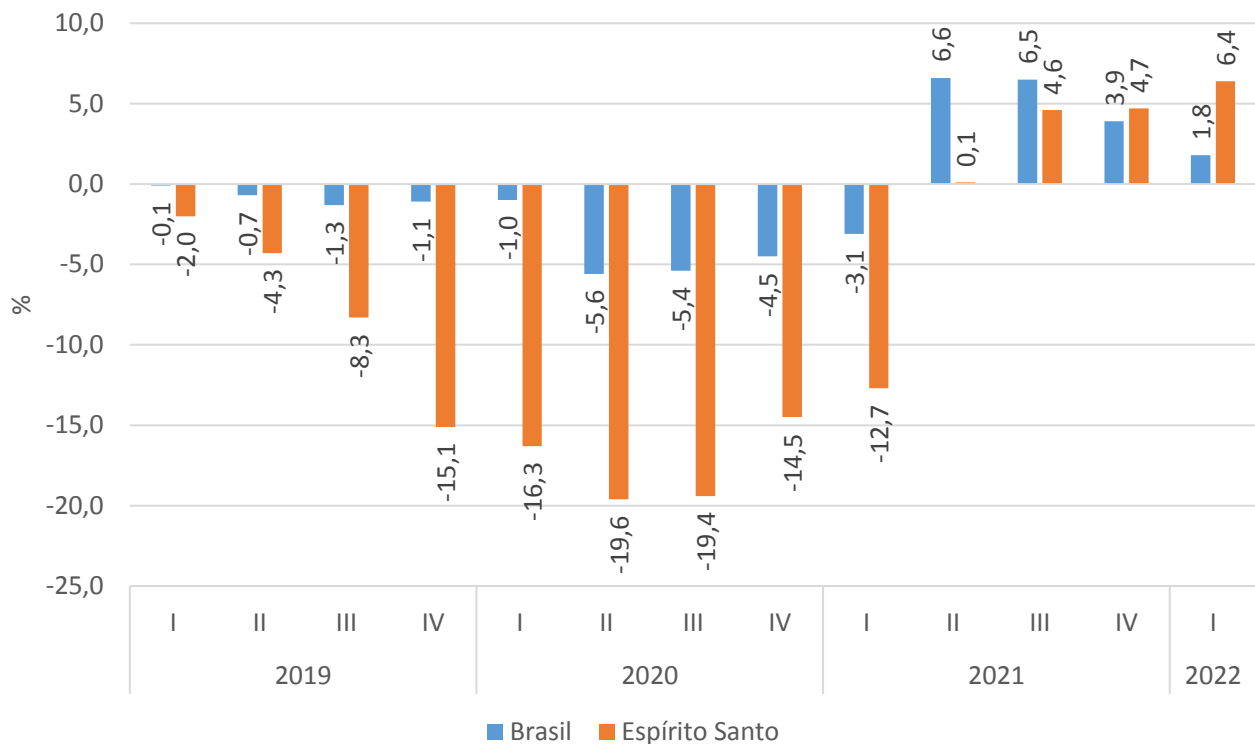
\* Base igual período do ano anterior.

\*\* Base: igual período anterior.

Na série do indicador acumulado em quatro trimestres, a produção industrial do estado do Espírito Santo apresentou tendência de aumento nos últimos trimestres, fechando o primeiro trimestre de 2022 com aumento de +6,4%. Esse é o quarto resultado positivo consecutivo, ampliando o ritmo de crescimento iniciado no segundo trimestre de 2021 (+0,1%). A indústria nacional registrou uma trajetória similar a estadual nos quatro últimos trimestres, uma vez

que avançou no primeiro trimestre de 2022 (+1,8%) e fechou o quarto trimestre de 2021 com +3,9% (Tabela 4, Gráfico 5).

**Gráfico 5 – Produção Industrial – Brasil e Espírito Santo**  
Variação (%) acumulada em quatro trimestres



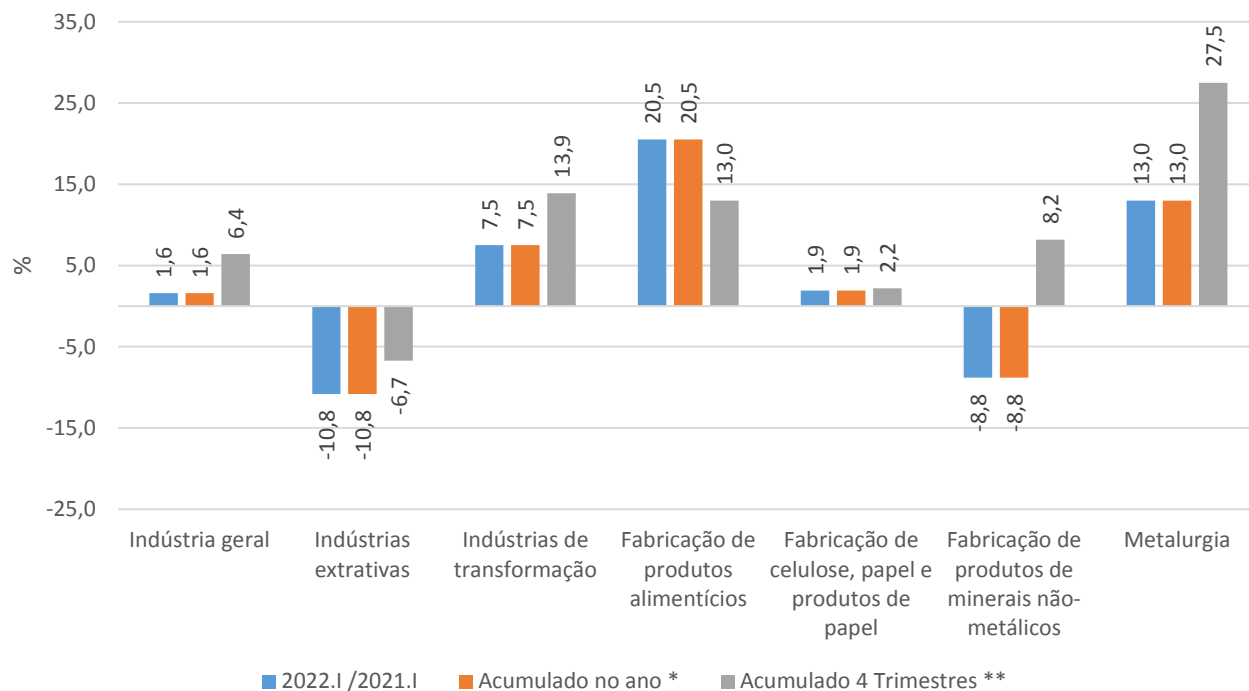
Fonte: Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física – PIM-PF/IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

No primeiro trimestre de 2022, três dos cinco setores da Indústria capixaba apresentaram desempenhos positivos na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior. Neste período a Indústria Extrativa (-10,8%) apresentou o maior resultado negativo, influenciado negativamente pelo segmento de óleos brutos de petróleo e gás natural que vem reduzindo sua produção no estado devido a maturação dos campos produtores e pelo processo de desmobilização dos campos produtores da Petrobras. Com relação ao minério de ferro, no primeiro trimestre de 2022, a produção de pelotas no Complexo de Tubarão cresceu +2,2% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, enquanto a produção de petróleo,

apresentou redução de -20,9%, e o gás natural, caiu -37,0% em relação ao mesmo período anterior, segundo os dados da Agência Nacional do Petróleo (ANP).

Na Indústria de Transformação, os destaques foram os resultados positivos nos segmentos de Fabricação de produtos alimentícios (+20,5%), Metalurgia (+13,0%) e Fabricação de celulose, papel e produtos de papel (+1,9%). Já o segmento que apresentou retração foi a Fabricação de produtos de minerais não metálicos (-8,8%) (Tabela 4, Gráfico 6).

**Gráfico 6 – Produção Industrial por Atividades  
Espírito Santo – Variação (%)**



Fonte: Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física – PIM-PF/IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

\* Base igual período do ano anterior.

\*\* Base: igual período anterior.

De acordo com os resultados apresentados no acumulado em quatro trimestres, apenas a atividade da Indústria Extrativa (-6,7%) apresentou retração, como já citado anteriormente, devido principalmente a redução da produção de petróleo e gás natural no estado. Em sentido oposto, as atividades com resultados positivos foram: a Metalurgia (+27,5%), seguida da

Fabricação de produtos alimentícios (+13,0%), da Fabricação de produtos de minerais não metálicos (+8,2%) e da Fabricação de celulose, papel e produtos de papel (+2,2%). Esses resultados demonstram o retorno das atividades produtivas da indústria capixaba assim como na indústria brasileira (Tabela 4, Gráfico 6).

## COMÉRCIO

O volume de vendas no Espírito Santo cresceu em todas as bases de comparação, tanto no varejo restrito quanto no varejo ampliado, no primeiro trimestre de 2022. O comércio varejista restrito teve avanço de +8,8%, na comparação interanual e no acumulado no ano e +7,7% no acumulado em quatro trimestres. Nessas mesmas bases de comparação, o varejo ampliado<sup>4</sup> atingiu acréscimos de +5,1%, frente à igual trimestre do ano passado e +11,9%, no acumulado em quatro trimestres.

Em relação à receita nominal, também houve avanços tanto no varejo restrito quanto no ampliado, em todas as medidas de desempenho. No varejo restrito, o incremento foi de +21,4%, na comparação interanual e no acumulado no ano, ao passo que, no acumulado em quatro trimestre o aumento foi de +20,4%. Por sua vez, a receita nominal do varejo ampliado expandiu +19,4%, contra o mesmo trimestre de 2021 e +25,9% no acumulado em quatro trimestres (Tabela 5 e Gráfico 7).

---

<sup>4</sup> O comércio varejista ampliado, além dos segmentos do comércio varejista restrito, inclui Veículos, motocicletas, partes e peças e Material de construção.

**Tabela 5 – Indicadores Conjunturais do Comércio Varejista  
Brasil e Espírito Santo – Variação (%) – 2022:I**

Variáveis	Variações (%)		
	Interanual*	Acumulado no ano*	Acumulado em 4 trimestres**
<b>Brasil</b>			
<b>Varejo</b>			
Volume de vendas	↑1,3	↑1,3	↑1,9
Receita nominal	↑14,5	↑14,5	↑15,0
<b>Varejo Ampliado</b>			
Volume de vendas	↑1,1	↑1,1	↑4,4
Receita nominal	↑15,3	↑15,3	↑18,6
<b>Espírito Santo</b>			
<b>Varejo</b>			
Volume de vendas	↑8,8	↑8,8	↑7,7
Receita nominal	↑21,4	↑21,4	↑20,4
<b>Varejo Ampliado</b>			
Volume de vendas	↑5,1	↑5,1	↑11,9
Receita nominal	↑19,4	↑19,4	↑25,9

Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio – PMC/IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

\* Base igual período do ano anterior.

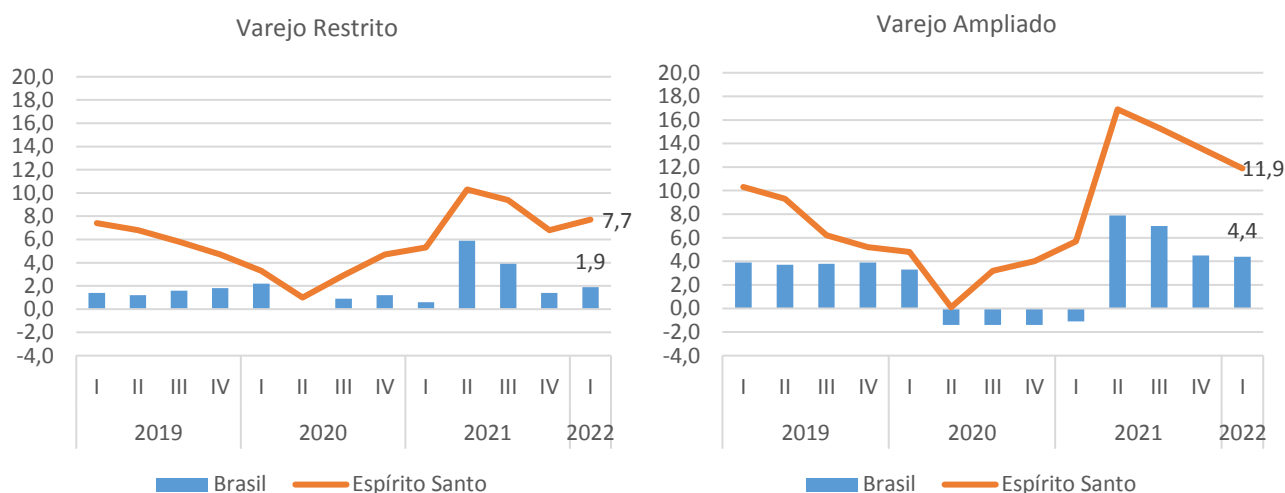
\*\* Base: igual período anterior.

No primeiro trimestre de 2022, o volume de vendas do varejo restrito capixaba acumulado em quatro trimestres exibiu aceleração, em relação ao trimestre anterior, revertendo a trajetória descendente iniciada no segundo trimestre de 2021. Em contrapartida, o varejo ampliado, apesar do expressivo crescimento, mostra uma perda do ritmo de crescimento pelo terceiro trimestre consecutivo (Gráfico 7).

Regionalmente, todas as unidades da Federação (UFs) registraram crescimento no volume de vendas acumulado em quatro trimestres do varejo ampliado, no primeiro trimestre de 2022,

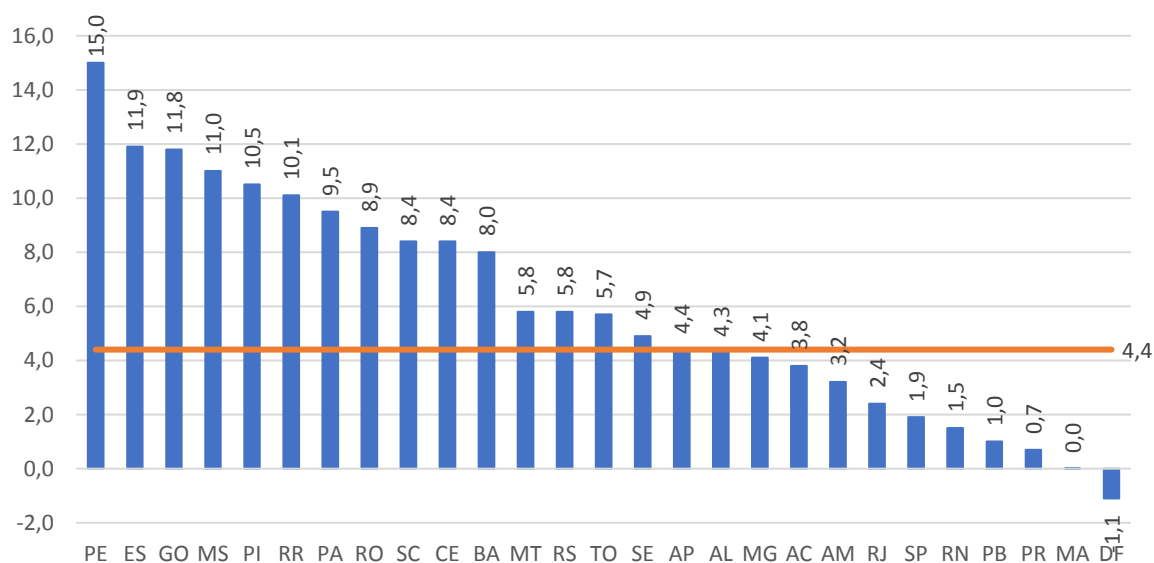
com exceção do Distrito Federal, que teve queda de -1,1%. O Espírito Santo alcançou o segundo melhor entre as UFs, ficando atrás apenas de Pernambuco (+15,0%) e permanecendo acima da média nacional de +4,4% (Gráfico 8).

**Gráfico 7 – Volume de Vendas do Comércio Varejista Restrito e Ampliado  
Brasil e Espírito Santo - Variação (%) acumulada em quatro trimestres\* – 2022:I**



Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio – PMC/IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.  
\* Base igual período anterior.

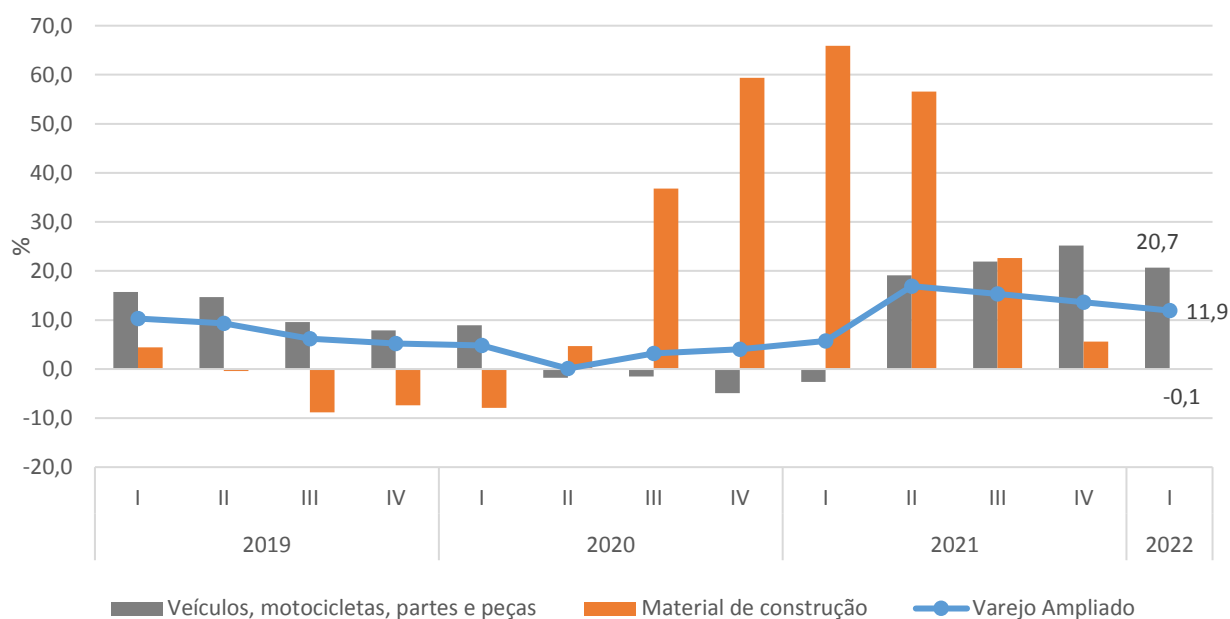
**Gráfico 8 – Volume de Vendas do Comércio Varejista Ampliado  
UF's - Variação (%) acumulada em quatro trimestres\* – 2022:I**



Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio – PMC/IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.  
\* Base igual período anterior.

Essa performance positiva do varejo capixaba foi acompanhada por oito dos dez segmentos que compõem o varejo ampliado. O avanço mais expressivo ocorreu em Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (+68,5%). Na sequência aparecem Outros artigos de uso pessoal de doméstico e Tecidos, vestuário e calçados, ambos com +26,6%; Veículos, motociclistas, partes e peças (+20,7%); Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (+16,4%), Combustíveis e lubrificantes (+12,3%), Livros, jornais, revistas e papelaria (+10,2%), Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (+2,0%). Por outro lado, Material de construção (-0,1%) e Móveis e eletrodomésticos (-6,6%) foram os únicos segmentos com recuo, no período (Gráfico 9 e Gráfico 10).

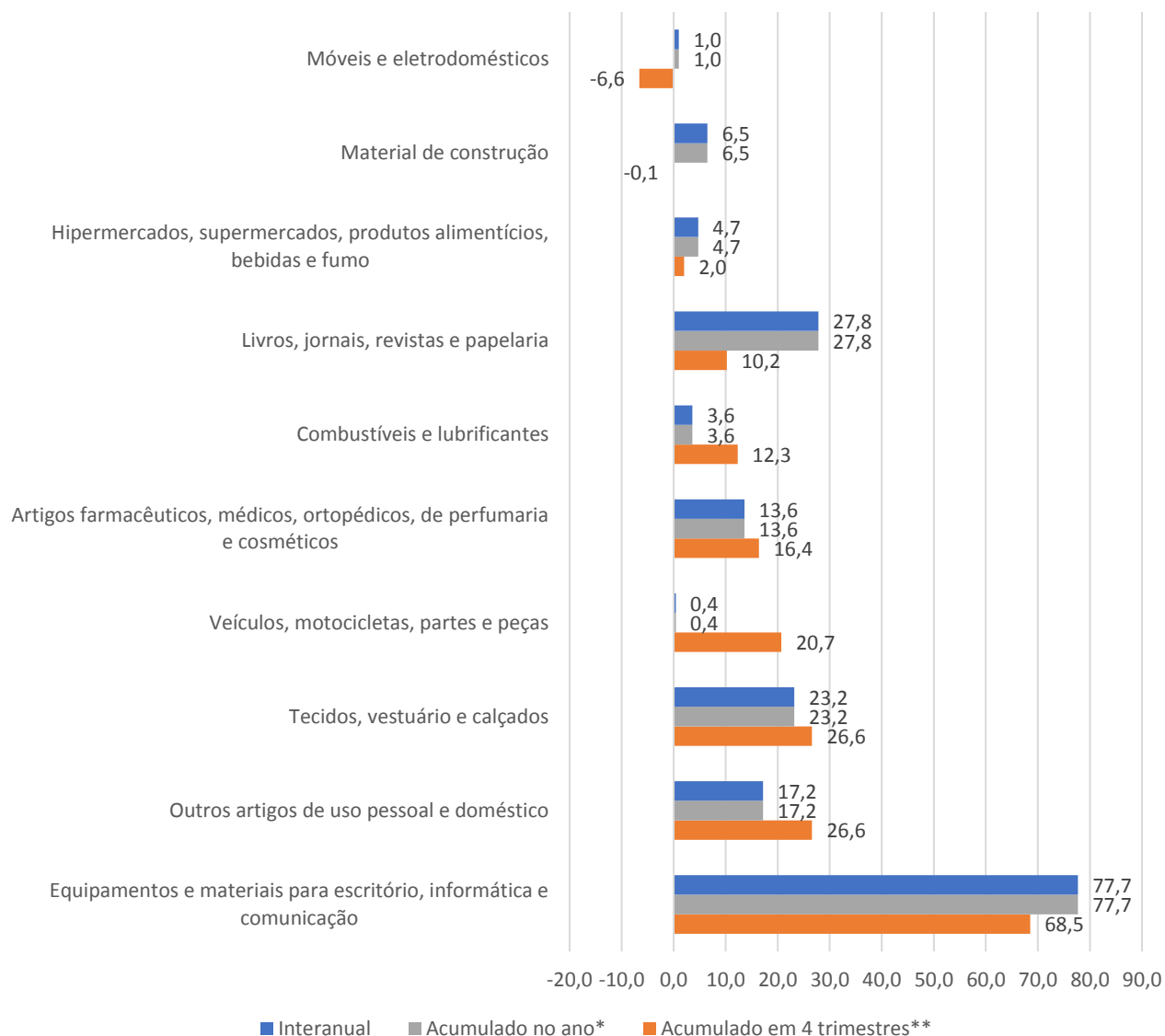
**Gráfico 9 – Volume de Vendas do Comércio Varejista Ampliado por Segmentos**  
**Variação (%) acumulada em quatro trimestres\* – 2022:I**



Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio – PMC/IBGE.  
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.  
 \* Base: igual período anterior.



**Gráfico 10 – Volume de Vendas do Comércio Varejista Ampliado por Segmentos  
Espírito Santo - Variação (%) – 2022:I**



Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio – PMC/IBGE.  
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.  
 \* Base igual período do ano anterior.  
 \*\* Base: igual período anterior.

O comportamento positivo do varejo ampliado do estado pode estar atrelado ao bom desempenho de fatores que influenciam a demanda, como o incremento na massa de rendimento, a redução na taxa de câmbio, a tendência de aumento nas operações de crédito

e redução na inadimplência vista nos últimos meses<sup>5</sup>. Em contraste, a elevação nas taxas de juros e inflação podem frear a expansão do setor.

## SERVIÇOS

No primeiro trimestre de 2022, o volume de serviços cresceu pelo quarto trimestre consecutivo, no indicador acumulado em quatro trimestres, com expansão em todas as cinco atividades investigadas na Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no acumulado em quatro trimestres. O incremento mais expressivo se deu em Serviços prestados às famílias, com aumento de +39,4%. Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio, apresentou o segundo melhor resultado (+15,2%). As outras variações positivas ocorreram em Serviços profissionais, administrativos e complementares (+12,2%), Outros serviços (+8,5%) e Serviços de informação e comunicação (+1,3%).

Esse perfil predominante de altas nas atividades de serviços, pode estar associado a base de comparação mais baixa em 2020 e à uma melhora na situação sanitária, em razão do avanço da vacinação e da consequente melhora na demanda. Os Serviços prestados às famílias, por exemplo, repercutem uma maior confiança do consumidor, conferida pela imunização, para frequentar estabelecimentos como restaurantes, hotéis, salões de beleza e academias. Já o resultado positivo em Serviços profissionais, administrativos e complementares, pode refletir, em alguma medida, o retorno ao trabalho presencial, uma vez que este segmento abarca empresas prestadoras de serviços terceirizados, afetadas pelo esvaziamento dos escritórios.

---

<sup>5</sup> De acordo com os dados de operações de crédito e inadimplência do Banco Central. Disponível em: <https://www3.bcb.gov.br/sgspub/localizarseries/localizarSeries.do?method=prepararTelaLocalizarSeries>

O indicador acumulado em quatro trimestres revela uma recuperação disseminada do setor de serviços, com reação em todas as Unidades da Federação (UFs). No ranking das UFs, o Espírito Santo ocupou a décima oitava colocação, se posicionando abaixo da média nacional de +13,6%.

**Tabela 6 – Volume de serviços  
Brasil e Espírito Santo - Variação (%) – 2022: I**

	Interanual*	Acumulado no ano*	Acumulado em 4 trimestres**
<b>Brasil</b>			
Total	↑9,4	↑9,4	↑13,6
1. Serviços prestados às famílias	↑30,6	↑30,6	↑38,5
2. Serviços de informação e comunicação	↑3,8	↑3,8	↑9,5
3. Serviços profissionais, administrativos e complementares	↑8,0	↑8,0	↑10,2
4. Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	↑15,5	↑15,5	↑18,7
5. Outros serviços	↓-2,3	↓-2,3	↑4,0
<b>Espírito Santo</b>			
Total	↑9,9	↑9,9	↑12,3
1. Serviços prestados às famílias	↑33,3	↑33,3	↑39,4
2. Serviços de informação e comunicação	↓-4,2	↓-4,2	↑1,3
3. Serviços profissionais, administrativos e complementares	↑9,7	↑9,7	↑12,2
4. Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	↑13,8	↑13,8	↑15,2
5. Outros serviços	↑8,4	↑8,4	↑8,5

Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços - PMS/IBGE.

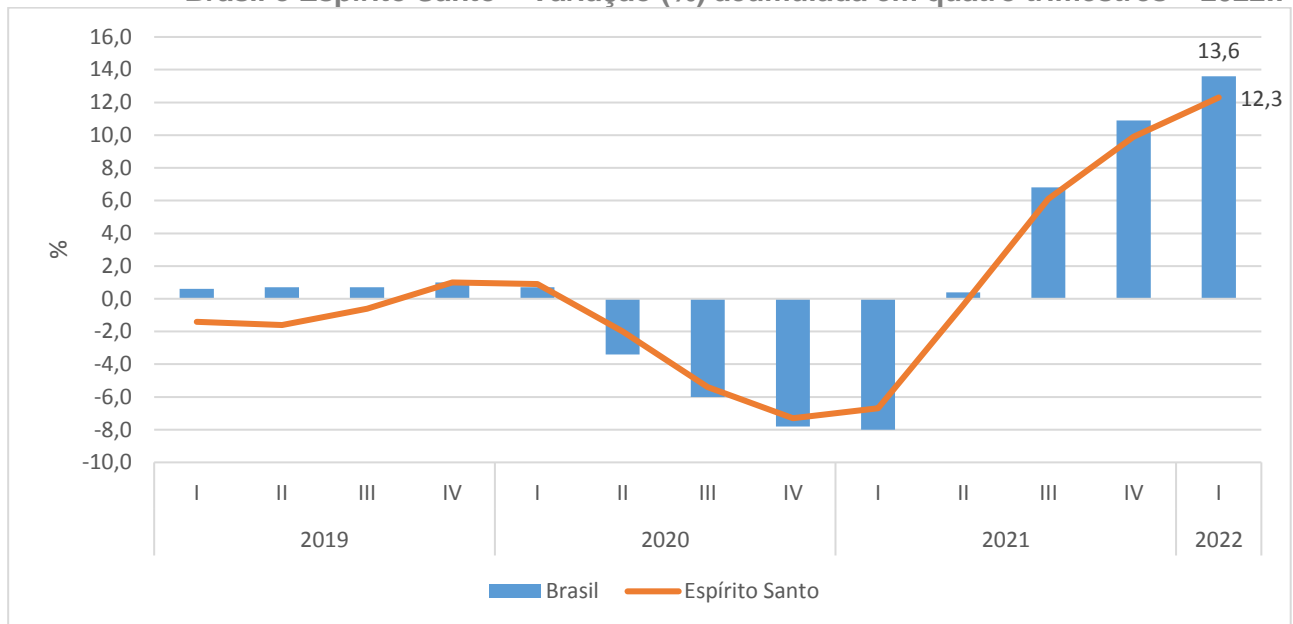
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

\* Base igual período do ano anterior.

\*\* Base: igual período anterior.

**Gráfico 11 – Volume de serviços**

**Brasil e Espírito Santo – Variação (%) acumulada em quatro trimestres – 2022:I**



Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços - PMS/IBGE.  
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

A receita nominal de serviços acumulada em quatro trimestres, no Espírito Santo, aumentou +19,0%, puxada, principalmente, por Serviços prestados às famílias (+48,9%) e Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (+21,2%). O restante dos resultados positivos veio, respectivamente, de Serviços profissionais, administrativos e complementares (+18,0%); Outros serviços (+13,4%); e Serviços de informação e comunicação (+7,1%). Com isso, o estado atingiu o décimo segundo melhor resultado no ranking das UFs, acima observado nacionalmente (+1,1%) (Tabela 7 e Gráfico 12).

**Tabela 7 – Receita nominal de serviços  
Brasil e Espírito Santo - Variação (%) – 2022: I**

		Interanual*	Acumulado no ano*	Acumulado em 4 trimestres**
<b>Brasil</b>				
Total		↑ 15,4	↑ 15,4	↑ 18,2
1. Serviços prestados às famílias		↑ 37,8	↑ 37,8	↑ 41,6
2. Serviços de informação e comunicação		↑ 8,0	↑ 8,0	↑ 12,6
3. Serviços profissionais, administrativos e complementares		↑ 14,0	↑ 14,0	↑ 15,0
4. Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio		↑ 22,0	↑ 22,0	↑ 24,3
5. Outros serviços		↑ 3,5	↑ 3,5	↑ 8,2
<b>Espírito Santo</b>				
Total		↑ 18,2	↑ 18,2	↑ 19,0
1. Serviços prestados às famílias		↑ 43,9	↑ 43,9	↑ 48,9
2. Serviços de informação e comunicação		↑ 2,8	↑ 2,8	↑ 7,1
3. Serviços profissionais, administrativos e complementares		↑ 16,2	↑ 16,2	↑ 18,0
4. Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio		↑ 21,4	↑ 21,4	↑ 21,2
5. Outros serviços		↑ 16,0	↑ 16,0	↑ 13,4

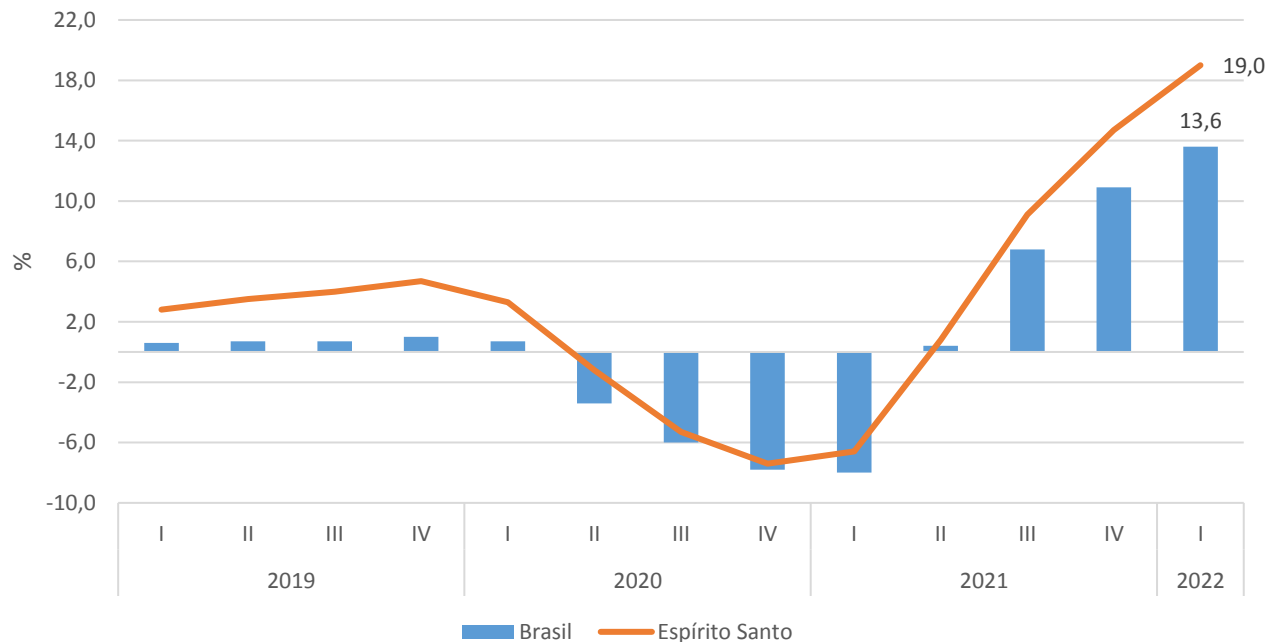
Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços - PMS/IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

\* Base igual período do ano anterior.

\*\* Base: igual período anterior.

**Gráfico 12 – Receita nominal de serviços  
Brasil e Espírito Santo – Variação (%) acumulada em quatro trimestres – 2022:I**



Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços - PMS/IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Na comparação interanual, o volume de serviços, no primeiro trimestre de 2022, expandiu +9,9%, com contribuição de quatro das cinco atividades pesquisadas. A exceção ficou por conta de Serviços de informação e comunicação, que retraiu -4,2%. Por sua vez, a receita nominal, aumentou em todos os segmentos, resultando em uma elevação de +18,2%, no total do setor de serviços (Tabela 6 e Tabela 7).

Embora a trajetória ascendente dos serviços inspire otimismo, forças contrárias podem direcionar a performance deste setor nos próximos meses. Por um lado, a retirada de medidas restritivas à circulação, o avanço da vacinação e a tendência de avanço número de ocupados e da massa de rendimentos. De outro, limitadores do consumo como a alta da inflação, geram incertezas sobre sustentabilidade dessa recuperação.

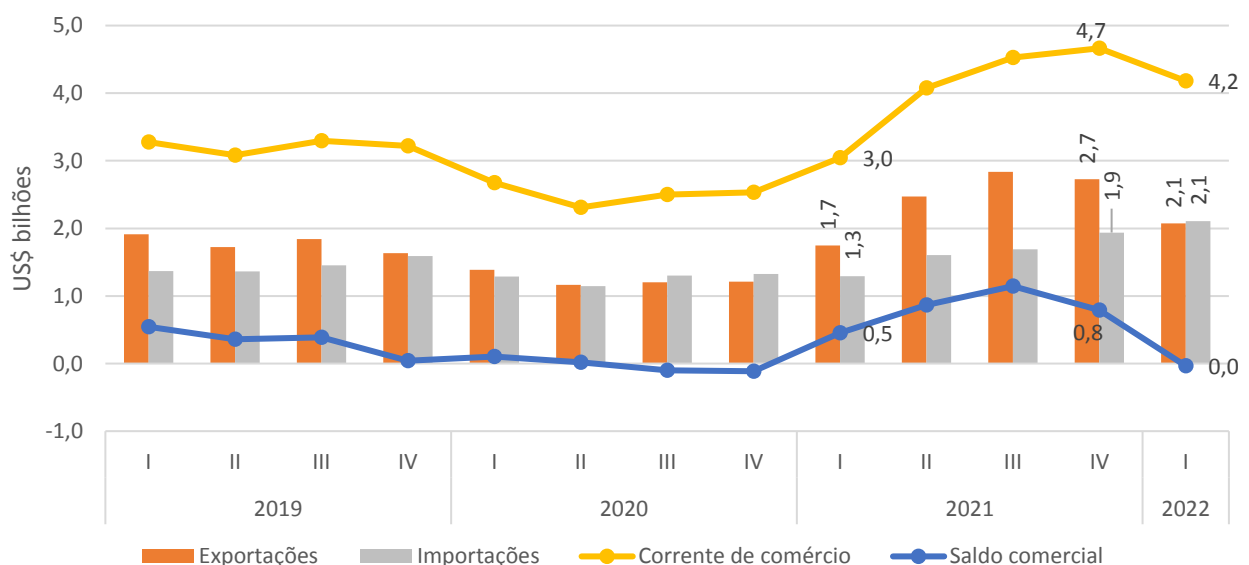
## COMÉRCIO EXTERIOR

Após cair quase 4% entre o terceiro e o quarto trimestre de 2021, as exportações capixabas caíram mais -23,89% no primeiro trimestre de 2022. As importações, que haviam crescido quase 15% no período anterior, apresentou incremento de +8,70% no primeiro trimestre de 2022, mas não foi suficiente para manter o crescimento da corrente de comércio capixaba, resultando em queda de -10,35%, primeira queda trimestral, desde o segundo trimestre de 2020 (Gráfico 13 e Tabela 8).

Todavia, na comparação com o primeiro trimestre de 2021, houve crescimento de +37,43% no comércio exterior capixaba, impulsionado por +18,65% nas exportações e +62,82% nas importações (Gráfico 13 e Tabela 8).

No acumulado em quatro trimestres, devido aos bons resultados de 2021, houve alta de +67,94% no comércio exterior do Espírito Santo, dado por +89,82% nas exportações e +44,93% nas importações, do período (Gráfico 13 e Tabela 8).

**Gráfico 13 – Exportações, Importações, Saldo Comercial e Corrente de Comércio do ES**  
US\$ bilhões – Trimestres - 2019:I a 2022:I



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/ME.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Já o comércio exterior brasileiro apresentou crescimento em todas as bases de comparação, sendo +2,29% no primeiro trimestre de 2022, frente ao trimestre imediatamente anterior, dado pelo incremento de +7,49% nas exportações, enquanto as importações do período arrefeceram em -3,31% (Tabela 8).

Na comparação com o primeiro trimestre de 2021, as exportações do país cresceram +30,43% e as importações +27,17%, resultando em +28,92% na corrente de comércio, do período, e no acumulado em quatro trimestres, houve ganho de +40,31% no comércio exterior brasileiro, dado por +37,38% nas exportações e +44,26% nas importações (Tabela 8).

**Tabela 8 – Exportações, Importações e Corrente de Comércio  
Brasil e Espírito Santo - Variação (%) – 2022:I**

Localidade e indicador	Variação %			
	Contra o trimestre anterior	Interanual*	Acumulada no ano *	Acumulada em 4 trimestres **
<b>Brasil</b>				
Exportação	↑7,49	↑30,43	↑30,43	↑37,38
Importação	↓-3,31	↑27,17	↑27,17	↑44,26
Corrente de comércio	↑2,29	↑28,92	↑28,92	↑40,31
<b>Espírito Santo</b>				
Exportação	↓-23,89	↑18,65	↑18,65	↑89,82
Importação	↑8,70	↑62,82	↑62,82	↑44,93
Corrente de comércio	↓-10,35	↑37,43	↑37,43	↑67,94

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/ME.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

\* Base igual período do ano anterior.

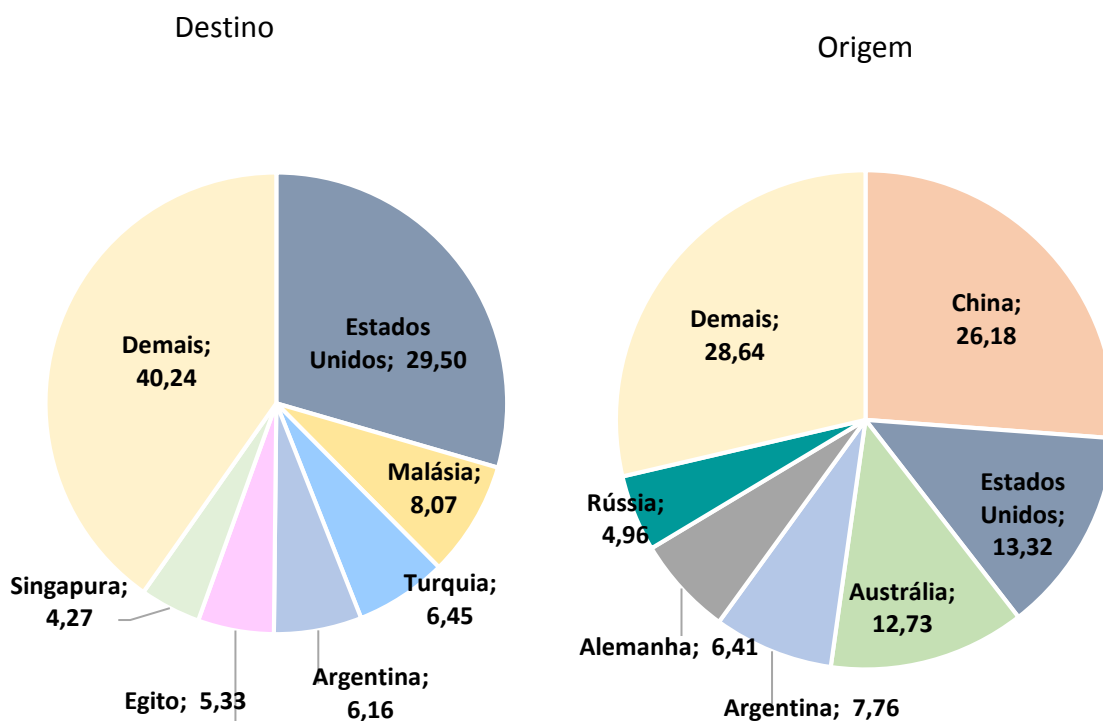
\*\* Base: igual período anterior.

Os Estados Unidos permaneceram no topo do ranking dos destinos das exportações do Espírito Santo, com uma participação de 29,50% do valor total do primeiro trimestre de 2022. A Malásia, que havia ficado no terceiro lugar, no trimestre antecedente, subiu para a segunda posição, com 8,07% do total, seguida pela Turquia, com 6,45% (Gráfico 14).



Novamente, a China manteve o topo do ranking das origens das compras externas capixabas, no primeiro trimestre de 2022, com 26,18% de participação, seguida pelos Estados Unidos, que também mantiveram o segundo lugar, com 13,32% e da Austrália, com 12,73% (Gráfico 14).

**Gráfico 14 – Destinos das exportações e origens das Importações  
Participação % – I Trimestre de 2022**



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/ME.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Os principais produtos exportados para os Estados Unidos no primeiro trimestre de 2022 foram produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado (41,98%), rochas trabalhadas (23,33%), concentrados de minérios de ferro (10,61%) e celulose (10,51%) (Gráfico 15).

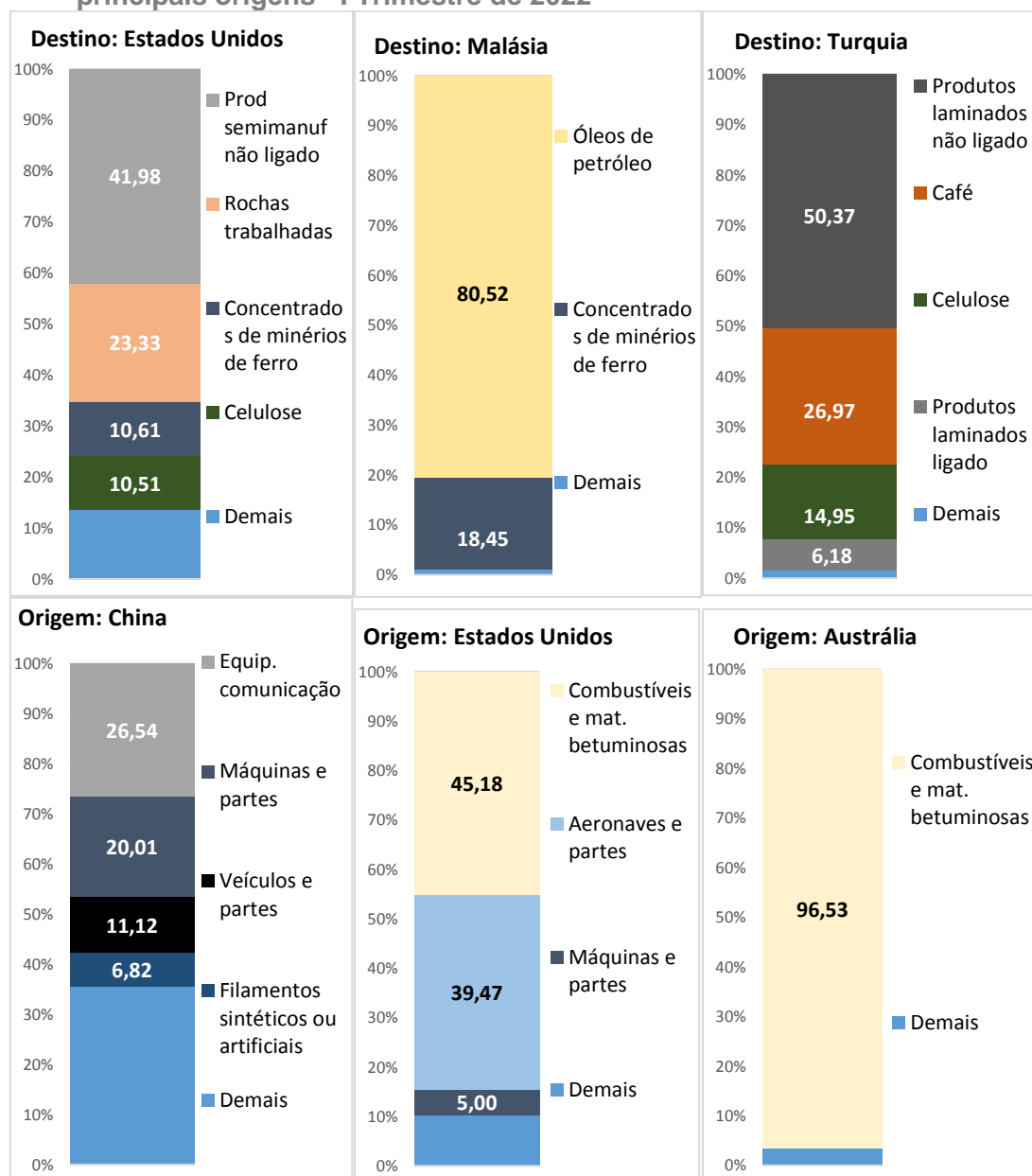
Para a Malásia as exportações se concentraram em óleos brutos de petróleo (80,52%) e concentrados de minérios de ferro (18,45%). Enquanto os destaques das vendas para a Turquia foram produtos laminados não ligados (50,37%), café (26,97%) e celulose (14,95%) (Gráfico 15).

Os principais grupos de produtos importados com origem na China, no período, foram: equipamentos de comunicação e partes (26,54%), máquinas, instrumentos mecânicos e partes (20,01%), veículos, partes e acessórios (11,12%) e filamentos sintéticos ou artificiais (6,82%) (Gráfico 15).

Dos Estados Unidos foram importados, principalmente, combustíveis, óleos minerais e matérias betuminosas (45,18%), aeronaves (39,47%) e máquinas, instrumentos mecânicos e partes (5,00%) (Gráfico 15).

As compras externas originárias da Austrália, no primeiro trimestre de 2022, concentraram-se em combustíveis, óleos minerais e matérias betuminosas (96,53%) (Gráfico 15).

Gráfico 15 – Principais produtos exportados aos principais destinos e importados das principais origens - I Trimestre de 2022

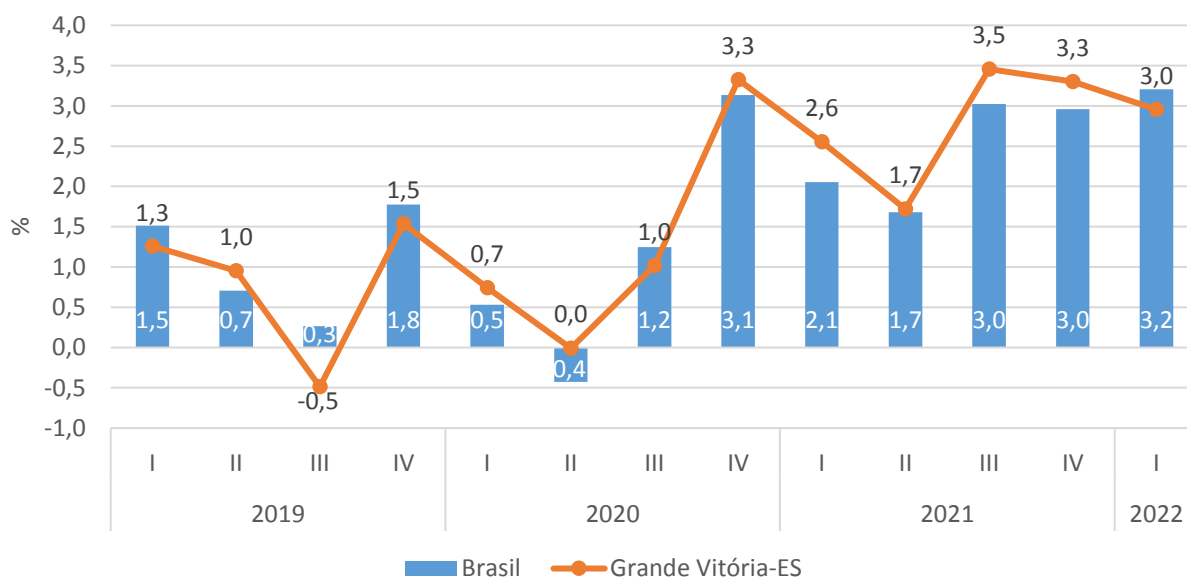


Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/ME.  
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

# INFLAÇÃO

No primeiro trimestre de 2022 a inflação mensurada pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) manteve sua trajetória de alta, quando comparada com o trimestre anterior, tanto no Brasil (+3,2%) como na Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV) (+3,0%). O ritmo de aumento médio dos preços no país foi ligeiramente intensificado, ao passo que a taxa local sofreu uma leve desaceleração. Em ambos os casos, a inflação continua num patamar alto, acumulando a cada trimestre, desde o terceiro de 2021, taxas iguais ou superiores a +3%. Vale notar, que a inflação acumulada em cada um destes trimestres é muito próxima ao patamar de +3,5% estabelecido pelo regime de metas de inflação para o ano de 2022 (Gráfico 16).

**Gráfico 16 - Variação (%) trimestral do IPCA – Brasil e Grande Vitória-ES**



Fonte: Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor – SNIPC / IBGE.  
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

No primeiro trimestre de 2022, o aumento de preços ocorreu de forma generalizado entre os grupos de produtos e serviços no Brasil e na RMGV. Exerceram maior influência na alta dos preços os grupos Alimentação e bebidas e Transportes, com acréscimos local de 5,4% e 4,2%, respectivamente, e 4,9% e 3,4% no país. Destaca-se também Educação, com a maior taxa de

inflação nos primeiros três meses do ano no Brasil (+6,0%) e o segunda maior na RMGV (+4,7%) (Tabela 9).

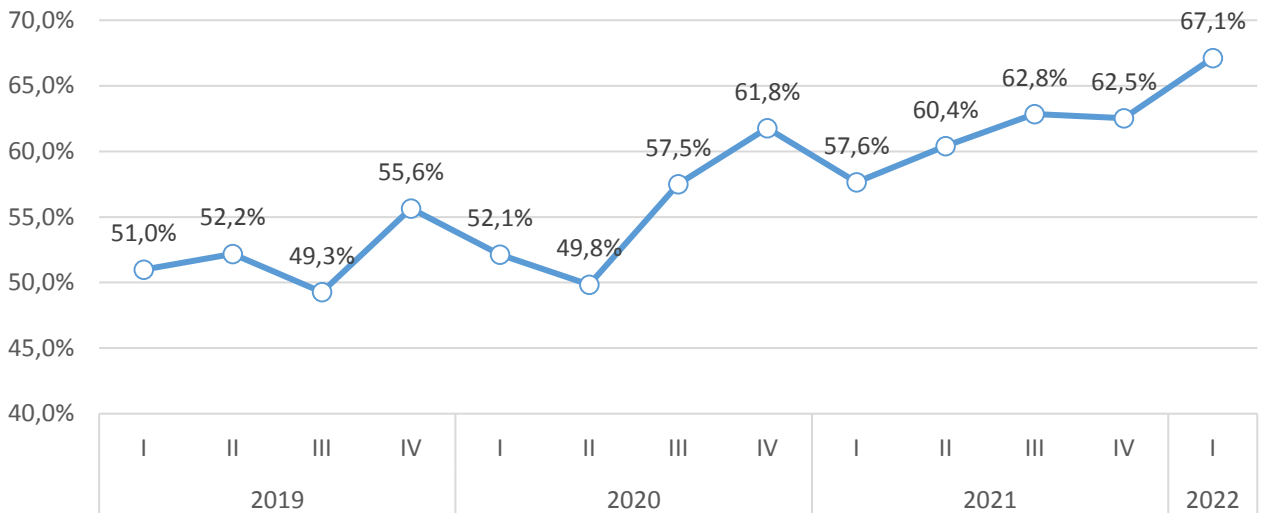
Especificamente, na RMGV o avanço nos preços de bens agrupados em Alimentação e bebidas decorreu dos aumentos em vários produtos. Em Transportes, o acréscimo foi influenciado, principalmente, por Óleo diesel (+11,4%), Seguro voluntário de veículo (+9,5%), Transporte por aplicativo (+7,8%) e Gasolina (+5,9%). No grupo Educação, a alta foi impulsionada pelos reajustes praticados nos primeiros meses do ano letivo nas mensalidades e nos materiais escolares (Tabela 9).

**Tabela 9 – Variação (%) trimestral do IPCA**  
Índice geral e grupo - março de 2022

Índice geral e grupos	Brasil			Grande Vitória - ES		
	I	Acumulado no ano	Acumulado em 4 trimestres	I	Acumulado no ano	Acumulado em 4 trimestres
Índice geral	↑3,2	↑3,2	↑11,3	↑3,0	↑3,0	↑11,9
Alimentação e bebidas	↑4,9	↑4,9	↑11,6	↑5,4	↑5,4	↑14,5
Habitação	↑1,9	↑1,9	↑15,0	↑1,7	↑1,7	↑18,2
Artigos de residência	↑4,2	↑4,2	↑14,3	↑2,9	↑2,9	↑11,5
Vestuário	↑3,8	↑3,8	↑13,8	↑1,0	↑1,0	↑11,2
Transportes	↑3,4	↑3,4	↑17,4	↑4,2	↑4,2	↑18,1
Saúde e cuidados pessoais	↑1,7	↑1,7	↑4,5	↑1,0	↑1,0	↑4,0
Despesas pessoais	↑2,0	↑2,0	↑6,2	↑1,9	↑1,9	↑5,7
Educação	↑6,0	↑6,0	↑6,8	↑4,7	↑4,7	↑5,5
Comunicação	↑1,3	↑1,3	↑2,9	↑0,6	↑0,6	↑1,2

Fonte: Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor – SNIPC / IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Do total de produtos e serviços pesquisados na RMGV, a proporção de itens com aumento de preços aferido por meio do Índice de difusão foi de 67,1%, completando uma sequência de quatro trimestres consecutivos com mais de 60% dos itens pesquisados registrando variação positiva (Gráfico 17).

**Gráfico 17 – Variação (%) trimestral do IPCA - Brasil e Grande Vitória - ES**


Fonte: Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor – SNIPC / IBGE.  
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

No acumulado dos três primeiros meses de 2022, 11 dos 146 produtos que tiveram elevação de preços na RMGV<sup>6</sup> registraram aumento de dois dígitos: Cenoura (+31,6%), Tomate (+24,0%), Mamão (+21,0%), Limão (+19,8%), Banana-da-terra (+19,1%), Cebola (+14,0%), Uva (+13,3%), Couve (+12,4%), Ovo de galinha (+12,2%), Óleo diesel (+11,4%) e Óleo de soja (+10,8%). Em contrapartida, a Banana-prata (-13,2%) foi o único produto dos 49 que ficaram mais baratos com redução de dois dígitos.

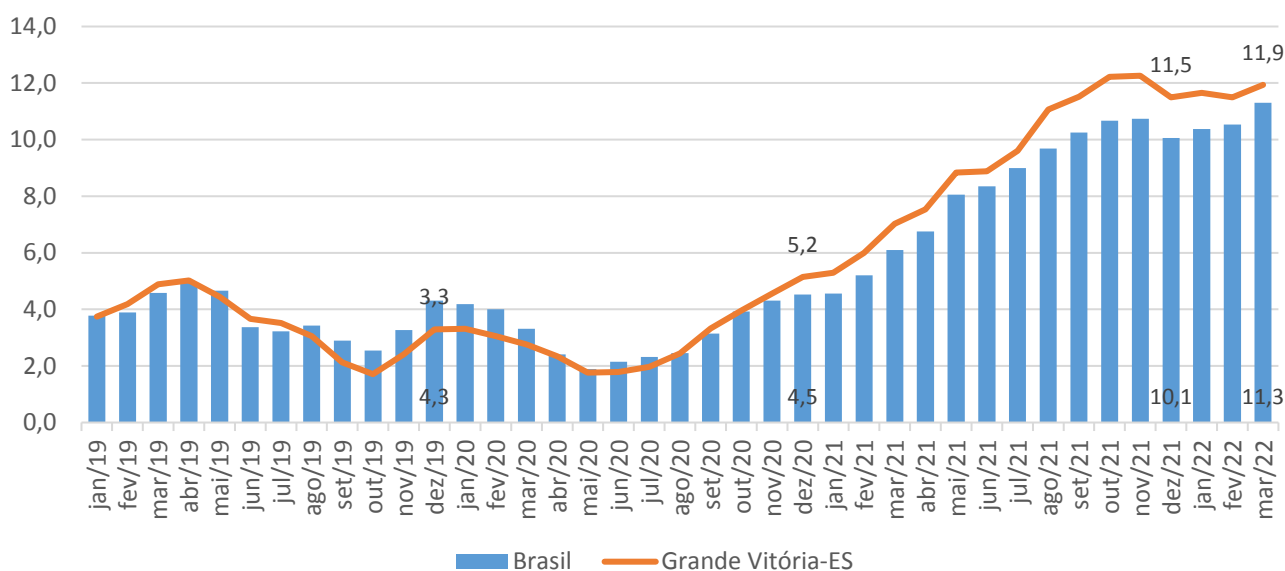
Do mesmo modo que no encerramento do trimestre anterior, o resultado anualizado (acumulado em quatro trimestres) do Brasil e da RMGV apresentou taxas de dois dígitos, com aumento médio de +11,3% em nível nacional e +11,9% em nível local (Gráfico 18). Observa-se que o patamar da variação dos preços se distanciou expressivamente da meta estabelecida para a economia brasileira em 2022 (+3,5%)<sup>7</sup>.

<sup>6</sup> Dados de variações não apresentados em gráficos e tabelas nesse documento podem ser encontrados em: [ftp://ftp.ibge.gov.br/Preços/Indices\\_de\\_Precos\\_ao\\_Consumidor/IPCA/Resultados\\_por\\_Subitem/](ftp://ftp.ibge.gov.br/Preços/Indices_de_Precos_ao_Consumidor/IPCA/Resultados_por_Subitem/)

<sup>7</sup> O regime de metas de inflação estabelecido no Brasil determinou como alvo para a variação dos preços, em 2022, a taxa de 3,5%, com intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual para baixo (2,00%) ou para cima (5,00%).

Nessa base de comparação, cinco dos nove grupos de produtos e serviços tiveram aumentos de dois dígitos no Brasil e na RMGV: Transportes, Habitação, Alimentação e bebidas, Artigos de residência e Vestuário. Em razão do peso que detêm na formação do IPCA, os que mais influenciaram o patamar elevado da inflação na RMGV foram Transportes (+18,1%), Habitação (+18,2%) e Alimentação e bebidas (+14,5%). No Brasil os mesmos componentes registraram taxas de +17,4%, 15,0% e 11,6% respectivamente (Tabela 9).

**Gráfico 18 – Índice de difusão trimestral do IPCA na Grande Vitória**



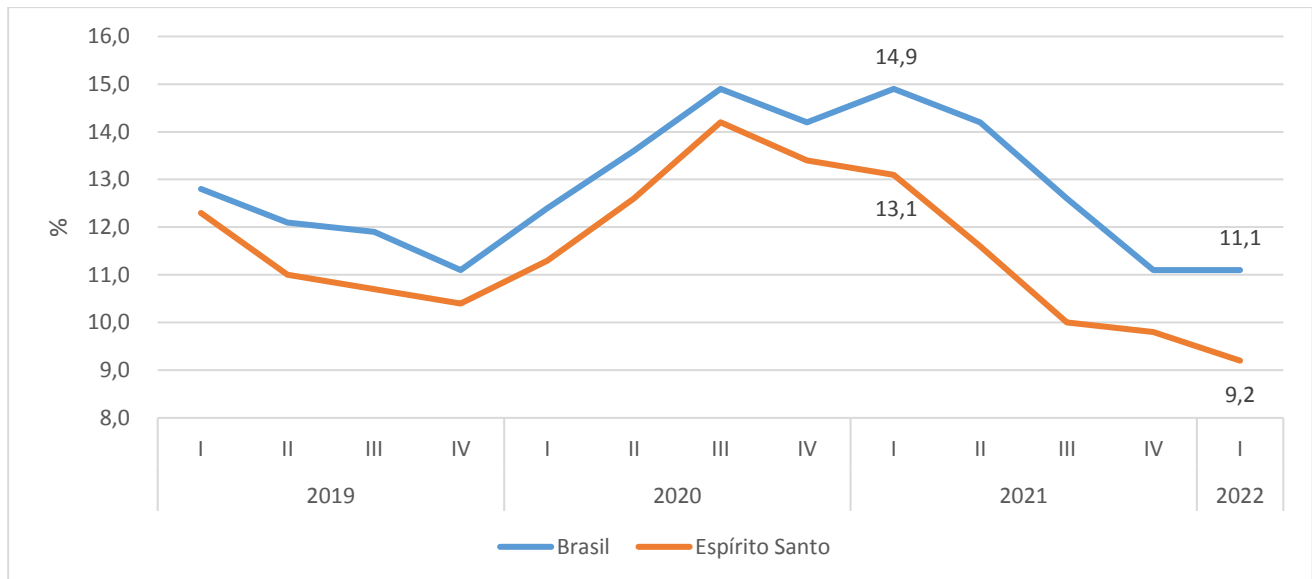
Fonte: Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor – SNIPC / IBGE.  
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

## MERCADO DE TRABALHO

A taxa de desocupação no Espírito Santo, no 1º trimestre de 2022, foi estimada em 9,2% e registrou queda de -3,9 p.p. em relação ao 1º trimestre de 2021, conforme aponta os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) elaborada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A taxa de desocupação para o Brasil (11,1%), da mesma forma, caiu -3,8 p.p. na avaliação interanual (Gráfico 19). O número de desocupados no Espírito Santo, estimado em 195 mil pessoas, recuou na comparação interanual, um

decréscimo de -83 mil pessoas desocupadas frente ao 1º trimestre de 2021, uma queda de -29,9%.

**Gráfico 19 – Taxa de desocupação (%)**  
**Brasil e Espírito Santo – 2019.I a 2022.I**



Fonte: PNAD Contínua – IBGE.  
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

A queda no número de desocupados e na taxa de desocupação, no estado, foi impulsionado pela expansão no número de ocupados (+4,4%), que passou de 1.842 mil pessoas no 1º trimestre de 2021 para 1.923 mil pessoas no 1º trimestre de 2022, um acréscimo de +81 mil pessoas ocupadas. O crescimento nas ocupações foi puxado pela maior contratação dos empregados do setor privado sem carteira (+21,4%), do trabalhador doméstico com carteira (+52,0%), e do empregador (+27,7%). Em contrapartida, o trabalhador familiar auxiliar recuou -36,2% na comparação com o 1º trimestre de 2021. Em termos setoriais, verifica-se que a atividade que impulsionou o aumento das ocupações foi “Transporte, armazenagem e correio” (+21,3%). Mesmo com o aumento nos ocupados ante o 1º trimestre de 2021, o nível de



ocupação, estimado em 57,9% manteve-se estável estatisticamente nessa base de comparação<sup>8</sup>.

A taxa composta de subutilização da força de trabalho atingiu 18,2% registrando queda em ambas as bases de comparação. Na comparação interanual, a subutilização recuou -6,5p.p., puxado pela queda no número de desocupados (-29,9%) em conjunto com a dos subocupados por insuficiência de horas (-27,0%) e da força de trabalho potencial (-23,8%).

O rendimento médio real habitual dos trabalhadores foi estimado para o Espírito Santo em R\$ 2.607, mantendo-se estável estatisticamente frente ao 1º trimestre de 2021. A massa de rendimento habitual de todos os trabalhos no estado, estimada em aproximadamente R\$ 4,89 bilhão, da mesma forma, registrou estabilidade estatística.

**Tabela 10 – Número de pessoas (milhares) e Variação dos indicadores Brasil e Espírito Santo – 2022:I**

Indicadores	Espírito Santo				Brasil			
	2022:I	2022:I/2021:I			2022:I	2022:I/2021:I		
		Var. Absoluta	Var. %	Situação		Var. Absoluta	Var. %	Situação
Pessoas em idade de trabalhar	3.321	55	1,7	↑	172.678	1.594	0,9	↑
1.1. Na força de trabalho	2.118	- 2	-0,1	→ <sup>1</sup>	107.224	4.885	4,8	↑
1.1.1. Ocupadas	1.923	81	4,4	↑	95.275	8.193	9,4	↑
1.1.1.1. Subocupadas	92	- 34	-27,0	↓	6.509	- 582	-8,2	↓
1.1.2. Desocupadas	195	- 83	-29,9	↓	11.949	- 3.308	-21,7	↓
1.2. Fora da Força de trabalho	1.203	57	5,0	→ <sup>1</sup>	65.454	- 3.292	-4,8	↓
1.2.1. Força de trabalho potencial	122	- 38	-23,8	↓	8.354	- 2.953	-26,1	↓
1.2.1.1. Desalentadas	46	- 12	-21,2	→ <sup>1</sup>	4.594	- 1.326	-22,4	↓

Fonte: PNAD Contínua – IBGE.

Nota: <sup>1</sup> Dados reponderados conforme nota técnica: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101866.pdf>

<sup>2</sup> →<sup>1</sup>-estabilidade, ↑- crescimento e ↓- declínio com significância estatística considerando 95% de confiança.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

<sup>8</sup> Para mais informações ver boletim de mercado de trabalho disponível em: <http://www.ijsn.es.gov.br/artigos/6210-boletim-de-mercado-de-trabalho-1-trimestre-de-2022>

No primeiro trimestre de 2022<sup>9</sup>, os empregos formais apresentaram saldo<sup>10</sup> positivo de +13.481<sup>11</sup> postos de trabalho no Espírito Santo, enquanto no Brasil o resultado foi igualmente um saldo positivo de +615.173 vínculos. Neste mesmo trimestre, o estoque de empregos no Estado alcançou o patamar de +787.283 vínculos de emprego, valor +1,74% maior em comparação ao registrado no trimestre anterior (+773.802). Para o Brasil, o estoque de empregos no primeiro trimestre, foi de +41.293.528 postos de trabalho formal, uma variação de +1,51% em relação ao trimestre anterior (+40.678.355) (Tabela 11).

O acumulado do ano de 2022, como sempre acontece, é o mesmo que os apresentados no primeiro trimestre.

**Tabela 11 – Saldos, Estoques e Variações de Empregos Formais, Espírito Santo e Brasil\***

Dados com ajustes	Espírito Santo	Brasil
<b>Estoque Trimestre</b>		
2021-I	736.510	38.722.215
2021: IV	773.802	40.678.355
2022: I	787.283	41.293.528
<b>SALDO</b>		
2021-I	16.281	805.161
2021: IV	6.585	271.150
2022: I	13.481	615.173

<sup>9</sup> Excepcionalmente neste trimestre, o MTP adiou a publicação dos dados do Novo CAGED referentes ao mês de abril, quando os dados ajustados de março seriam disponibilizados. Os dados apresentados estão ajustados com as informações fora do prazo até fevereiro de 2022.

<sup>10</sup> O Saldo equivale a diferença entre os vínculos dos Admitidos e os Desligados no período avaliado.

<sup>11</sup> O Ministério do Trabalho e da Previdência divulga os dados de mercado de trabalho com e sem ajuste das declarações fornecidas pelos empregadores. “Sem ajuste” corresponde às declarações recebidas dentro do prazo do mês corrente e “Com ajuste” acrescenta aos valores “Sem ajuste” as informações das declarações enviadas pelas empresas depois do prazo. Optou-se neste texto pela utilização de “dados com ajuste” por ser um dado mais próximo a realidade.

<b>Acumulado no ano 2022</b>	<b>13.481</b>	<b>615.173</b>
<b>ESTOQUE</b>		
2022-I/2021-I	6,89	6,64
2022-I/2021-IV	1,74	1,51

Fonte: Novo CAGED/Secretaria Especial de Trabalho e Previdência – Ministério da Economia.<sup>12</sup>

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN

\* Resultados com os ajustes das declarações fora do prazo

Esta série modificada do Novo CAGED começa em janeiro de 2020, possibilitando, a partir do I trimestre de 2021, a comparação entre o estoque dos trimestres do ano atual e do anterior. Esta base de comparação apresenta um crescimento expressivo de postos de trabalho tanto para o Espírito Santo (+6,89%) e como para o Brasil (6,64%).

Setorialmente, a Tabela 12 também apresenta informações fora do prazo. Quando se compara os valores dos saldos de vínculos de empregos do quarto trimestre de 2021 (+6.585) com o valor do primeiro trimestre de 2022 (+13.481), constata-se um crescimento acentuado de +6.896 postos de trabalho.

**Tabela 12 - Saldos de Empregos Formais por Setor Econômico, Espírito Santo, IV Trimestre de 2021 e I Trimestre de 2022\***

Setores Econômicos	Saldo		
	2021: IV	2022: I	Acumulado no ano
<b>Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura</b>	<b>-236</b>	<b>235</b>	<b>235</b>
<b>Indústria Geral</b>	<b>-1.292</b>	<b>2.588</b>	<b>2.588</b>
Indústrias de Transformação	-1.293	2.502	2.502
Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	-12	163	163
Indústrias Extrativas	-92	-74	-74

<sup>12</sup> Desde janeiro de 2020, o Ministério do Trabalho e Previdência, substituiu o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), por uma nova base de dados: Novo CAGED. Como existem diferenças significativas entre estas bases de dados, as Notas Técnicas recomendam utilizá-las como duas séries históricas diversas.

Eletricidade e Gás	105	-3	-3
<b>Construção</b>	<b>-370</b>	<b>3.151</b>	<b>3.151</b>
<b>Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas</b>	<b>5.908</b>	<b>-1.851</b>	<b>-1.851</b>
<b>Serviços</b>	<b>2.575</b>	<b>9.358</b>	<b>9.358</b>
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	2.001	3.910	3.910
Transporte, armazenagem e correio	-19	923	923
Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	-1.445	4.078	4.078
Alojamento e alimentação	1.939	183	183
Serviços domésticos	-2	-1	-1
Outros serviços	101	265	265
<b>Total</b>	<b>6.585</b>	<b>13.481</b>	<b>13.481</b>

Fonte: Novo CAGED/Secretaria Especial de Trabalho e Previdência – Ministério da Economia.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN

\* Resultados com os ajustes das declarações fora do prazo

Neste primeiro trimestre de 2022, comparado com o trimestre anterior, em relação aos resultados dos principais setores econômicos, dos cinco setores elencados, apenas um deles apresentou queda no número de vínculos empregatícios: o Comércio, de +5.908 para -1.851. Os demais setores apresentaram aumento de postos de trabalho: a Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura de -236 para +235 vínculos, o setor de Indústria Geral de -1.192 para +2.588 vínculos, a Construção de -370 para +3.151 vínculos e o setor de Serviços, que teve um crescimento significativo, passou de +2.575 para +9.358 vínculos.

Na Indústria Geral, o resultado positivo mais expressivo dos saldos de emprego entre seus subsetores ocorreu na Indústria de Transformação (+2.502). No setor de Serviços, todos os subsetores apresentaram resultados positivos. O destaque ocorreu no subsetor de Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais, com um crescimento de +4.078 vínculos.